

ANAIS DOS TRABALHOS APROVADOS



2º EMAPESPO

ENCONTRO MINEIRO DE
ADMINISTRADORES E PROFISSIONAIS
DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

13 À 16 DE SETEMBRO 2021

BELO HORIZONTE-MG



2º ENCONTRO MINEIRO DE ADMINISTRADORES E PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS PÚBLICOS ODONTOLÓGICOS (2 EMAPESPO - CROMG)

COMISSÃO ORGANIZADORA - 2º EMAPESPO

Heron Ataíde Martins - Presidente da Comissão Organizadora
Giulliano Henrique Gonçalves - Vice-Presidente da Comissão Organizadora

Membros da Comissão Organizadora:

Augusto Cesar Sousa Raimundo
Bruno Luís de Carvalho Vieira
Elisa Lopes Pinheiro
Glaysom da Silva Barbosa
Guilherme Gonçalves da Silva
Jacqueline Silva Santos
Joyce Lopes
Sílvia Helena Campos Andraus
Sinhara Aparecida Dias
Vinício Felipe Brasil Rocha

COMISSÃO DE RELATORIA - 2º EMAPESPO

Elisa Lopes Pinheiro - Presidente da Comissão Relatoria

Membros da Comissão Relatoria:

Bárbara Maria de Souza Moreira Machado
Daniela Maria de Souza Vieira
Elisa Shizuê Kitamura
Rafaela de Oliveira Cunha
Renata de Paula Vargas
Vanessa Aparecida Nogueira Silva
Gizelly Ferreira de Sousa
Eduardo José Pereira Oliveira

COMISSÃO AVALIADORA DOS RESUMOS DOS TRABALHOS DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO 2º EMAPESPO

Bruno Luís de Carvalho Vieira - Presidente da Comissão Avaliadora

Membros da Comissão Avaliadora:

Alex Júnio Silva da Cruz
Ana Carolina Marques Medeiros
Caio Luiz Lins Candeiro
Elisa Shizuê Kitamura
Érica Michelle Gonçalves de Lima Freitas
Fernanda Lamounier Campos
Guilherme Henrique Borges
Luís Paulo Morais Farias
Marcela de Come Ramos
Maryana Prates Rodrigues
Milena Moraes de Carvalho
Murilo Navarro de Oliveira
Paula Molina Nogueira
Rafaela Reis da Silva
Renato Vitor Vieira
Thiago Peixoto da Motta

AVALIADORES CONVIDADOS DA APRESENTAÇÃO ORAL DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO 2º EMAPESPO

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS CONVIDADOS

Andréa Maria Duarte Vargas
Cristiane Leite Carvalho
João Adolfo Costa Hanemman
Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu
Raquel Conceição Ferreira

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO CROMG

Mariane Ferrão
Natália Bomtempo
Arethusa Capella
Luiz Felipe Faria
Jéssica Soares
Michel Ferreira
Marjorie Riff

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL DOS ANAIS 2º EMAPESPO

Heron Ataíde Martins
Elisa Lopes Pinheiro
Bruno Luís de Carvalho Vieira
Giulliano Henrique Gonçalves

APRESENTAÇÃO

No ano de 2021, durante os dias 13 a 16 de setembro, foi realizado o **2º Encontro Mineiro de Administradores e Profissionais dos Serviços Públicos Odontológicos**, EMAPESPO, promovido pela Câmara Técnica de Saúde Coletiva do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CTSC-CROMG) em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG). O evento foi gratuito, de forma remota e teve como tema central: **“Saúde bucal coletiva em tempos de pandemia: integralidade e gestão do cuidado”**. A programação foi composta por nove mesas temáticas, sendo duas relacionadas à apresentação de experiências vitoriosas em saúde bucal, seja no eixo de relato de experiências quanto no eixo de pesquisas científicas. As palestras podem ser assistidas na íntegra no canal do CRO-MG no YouTube e estão disponíveis no site do evento (<http://cromg.org.br/emapespo/>).

A segunda edição do EMAPESPO proporcionou um espaço de troca de experiências e saberes entre diversos profissionais do SUS de Minas Gerais e outros estados, docentes e discentes, integrando ensino-serviço-gestão em um espaço democrático e muito potente. Com uma grade científica atual e relevante contemplando as diversas perspectivas da gestão, profissionais e academia, o evento reforça a importância do envolvimento e união dos diferentes atores que constroem a saúde bucal de Minas Gerais.

Foi também uma oportunidade de apresentarmos a sociedade mineira os relatos de experiências e trabalhos técnicos científicos relevantes e originais em múltiplos eixos de atuação, e reconhecermos os profissionais, estudantes e administradores públicos que atuaram de forma proativa e criativa na saúde coletiva, e nos inspiram com ideias passíveis de implementação em outros territórios mineiros.

Este importante espaço da odontologia mineira ressalta a saúde bucal como um direito e valoriza os serviços públicos de saúde e seus profissionais (cirurgiões-dentistas e categorias auxiliares), e a partir deste coletivo várias propostas e encaminhamentos emergiram nos quatro dias de discussão. A seguir iremos relatar o produto das principais discussões das mesas temáticas.

Agradecemos a disponibilidade, humildade, vontade de ensinar e compartilhar, e envolvimento em prol da saúde coletiva dos palestrantes, moderadores, organizadores, conselho regional de odontologia, secretarias municipais (e estadual) de saúde, universidades, serviços, gestores, profissionais e conselheiro(a)s de saúde, enfim a todo(a)s participantes!!!

SUMÁRIO

MESA DE ABERTURA	10
MESA 1 - A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL TIPO II PROCESSOS DE TRABALHO, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DAS ASB E TSB	11
MESA 2 - O CIRURGIÃO-DENTISTA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR	11
MESA 3 - RETOMADA DOS ATENDIMENTOS: ESTRATÉGIAS PARA A RETOMADA DOS ATENDIMENTOS NAS UNIDADES DE SAÚDE, COMO LIDAR COM A DEMANDA REPRIMIDA E A PROCURA PELOS SERVIÇOS	12
MESA 4 - OS DESAFIOS NA INTEGRALIDADE: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DO CÂNCER DE BOCA E DAS DEFORMIDADES CRANIOFACIAIS	13
MESA 5 - EVENTOS AGUDOS: DA PULPITE AO ABSCESSO, QUAL A CONDUTA DO CIRURGIÃO-DENTISTA CLÍNICO GERAL EM CADA CASO/TRAUMATISMO DENTAL	14

MESA 6 - RECONSTRUÇÃO DE DENTES EXTENSAMENTE DESTRUÍDOS COM MATERIAIS DIRETOS. POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO NA CLÍNICA	14	AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA MARIA RITA DE JESUS EM TEMPOS DE PANDEMIA	28
MESA 7 - APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VITORIOSAS - EIXO RELATO DE EXPERIÊNCIAS	15	ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NO TRANS/PÓS PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE IBIRACI MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
MESA 8 - APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VITORIOSAS POR EIXO - PESQUISAS CIENTÍFICAS	16	ATUAÇÃO DE UMA AUXILIAR DE SAÚDE BUCAL DURANTE A PANDEMIA EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA DE GOVERNADOR VALADARES	30
MESA 9 - O CONTROLE SOCIAL COMO ALIADO DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL. A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	17	ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA VACINA CONTRA COVID-19 EM GOVERNADOR VALADARES	31
MESA DE ENCERRAMENTO - ENCERRAMENTO E DIVULGAÇÃO DOS VENCEDORES	18	ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LESÃO DE LÍNGUA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	32
ANAIS DOS TRABALHOS APROVADOS 2º EMAPESPO		AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE ONLINE PARA A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA	33
A ATUAÇÃO DIRETA DO CIRURGIÃO-DENTISTA DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES- MG NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19	20	CITOLOGIA ESFOLIATIVA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA - RELATO DE CASO CLÍNICO	34
A BIOSSEGURANÇA EM TEMPOS DE COVID-19 NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIMONTES	21	DESAFIO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE	35
A INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA NA UTI: INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRALIDADE	22	DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO PARA ATUAÇÃO NO INDICADOR 3 DO PREVINE BRASIL	36
A PARTICIPAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	23	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AGENTE PROMOTOR DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES E PUÉRPERAS DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	37
A SAÚDE BUCAL NA PONTA DOS DEDOS	25	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO COM UTILIZAÇÃO DE MAQUETES EDUCATIVAS	38
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CUIDADO AO CÂNCER BUCAL	26	EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	39
AÇÃO EDUCATIVA DE COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27		

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL FRENTE À PANDEMIA COVID-19: EXPERIÊNCIA ESTADUAL NA MOBILIZAÇÃO MUNICIPAL	41
FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM GOVERNADOR VALADARES	42
GARANTIA DO ACESSO À SAÚDE BUCAL UTILIZANDO TIC: EXPERIÊNCIA DO TELEODONTO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, MG, NO TRANS COVID-19	43
GRUPO “AUDAI”: PROJETO DE ATENÇÃO ESPECIAL AO IDOSO	44
INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	45
INTEGRAÇÃO CRECHE E INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS POR MEIO DA ODONTOLOGIA DE UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE	46
INTERSETORIALIDADE E A ODONTOLOGIA DE CONSELHEIRO LAFAIETE NO TRANS PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DE AÇÕES INTERSETORIAIS	47
LASERTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO PALADAR PÓS COVID NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO) ITABIRITO/MG	48
PROJETO DE EXTENSÃO BANCO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS DA UNIMONTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
PROJETO SOCIAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: “SORRIR PELA VIDA”- RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL-ESCOLA	50
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	51
REORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES	52
VIGILÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	53

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: A ODONTOLOGIA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO	54
ANÁLISE DO ACESSO A PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA NOS MUNICÍPIOS MINEIROS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19	55
ANÁLISE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM MINAS GERAIS	56
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ATENDIMENTOS DOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS EM MINAS GERAIS	57
CÂNCER BUCAL: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	59
LETRAMENTO QUANTO À COVID-19 ENTRE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MONTES CLAROS, MG	60
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	61

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente - Dr. Raphael Castro Mota
 Diretor Secretário - Dr. Carlos Alberto do Prado Silva
 Diretor Tesoureiro - Dr. Ricardo Alves Corrêa
 Presidente da Comissão de Tomada de Contas - Dr. Leonardo Rezende Vilela
 Presidente da Comissão de Ética - Dr. Alberto Magno da Rocha Silva
 Membros da Comissão de Tomada de Contas - Dra. Isaura Clara Tiso Veiga e Dra. Marina Mendes Moreira
 Secretária da Comissão de Ética - Dra. Marina Mendes Moreira

ASSESSORIA TÉCNICA

Câmara Técnica de Saúde Coletiva do CRO-MG

PRODUÇÃO

Comunicação CRO-MG
 Gerente de Comunicação - Luiz Felipe Faria
 Jornalista - Jéssica Soares
 Revisora - Marjorie Riff
 Diagramação e Projetos Editorial e Gráfico - Michel Ferreira

MESA DE ABERTURA

A mesa de abertura foi um momento de boas-vindas, agradecimentos e saudações para o início do evento, no dia 13 de setembro, das 16h às 17h. Participaram da cerimônia, seja de forma síncrona ou por meio de vídeos previamente elaborados: Dr. Raphael Castro Mota – Presidente do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, Dra. Caroline Martins José dos Santos – Coordenadora Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Dr. Fábio Baccheretti Vitor – Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Dra. Jacqueline Silva Santos - Coordenadora de Saúde Bucal da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, Ederson Alves da Silva - Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, Eduardo Luiz da Silva - Presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde - COSEMS-MG, Dr. Evaristo Volpato - tesoureiro do Conselho Federal de Odontologia, Dr. Heron Ataíde Martins - Presidente da Câmara Técnica de Saúde Coletiva - CROMG.

O presidente do CRO-MG destacou a premiação desta edição, a qual contempla as boas práticas em relação ao câncer de cabeça e pescoço, além de agradecer a participação de todos, evidenciando a importância do encontro que tem como propósito engrandecer a Odontologia do estado de Minas e de todo o país. A Dra. Jacqueline, por meio de sua presença como representante da Coordenação da Saúde Bucal da SES-MG, reforçou a diretriz da gestão estadual em dialogar e elaborar uma agenda em defesa do SUS. Evidenciou a necessidade de uma gestão eficiente na atenção à saúde bucal em período de pandemia, gerando bons resultados na produção de serviços e qualidade na saúde da população. O presidente do COSEMS-MG, Eduardo Luiz, evidenciou a importância do evento para discussão de boas práticas de saúde e destacou o papel da Odontologia na Atenção Primária à Saúde no cuidado integral ao indivíduo. Ederson, vice-presidente do CRO-MG, enfatizou a importância da defesa da saúde bucal no SUS, valorização do profissional da odontologia e estímulo à realização da Conferência de Saúde Bucal. Em seguida, a Dra. Caroline transmitiu um vídeo dando boas-vindas e sobre a importância de dialogar e discutir sobre a saúde bucal no SUS. O Dr. Evaristo afirmou também que o SUS é uma grande conquista do Brasil e que eventos como este devem ser sempre apoiados e prestigiados.

Por fim, o Dr. Heron Ataíde, presidente da Câmara Técnica de Saúde, agradeceu os demais membros da abertura e apresentou as principais finalidades da CTSC de acordo com a portaria do CRO-MG 059/2020. Na sequência o Dr. Heron discorreu sobre a necessidade de atuarmos para fortalecermos a odontologia. E finalizou a sua fala agradecendo a todas as pessoas que já participaram da Câmara Técnica de Saúde Coletiva, dedicaram seu trabalho coletivo a todos que exercem a atividade odontológica no âmbito público ou em coletividades, estendendo aos profissionais, gestores, equipe técnica, servidores municipais ou estaduais, profissionais liberais que atuam em alguma instituição coletiva ou que exercem atividades sociais, contribuindo com a saúde bucal dos mineiros.

MESA 1 - A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL TIPO II PROCESSOS DE TRABALHO, OPORTUNIDADES E DESAFIOS DAS ASB E TSB

A primeira mesa temática do evento ocorreu no dia 13 de setembro de 2021, às 17h, e foi moderada por Sinhara Aparecida Dias, TSB, membro da CTSC. As palestrantes convidadas foram: Dra. Samara Valêncio de Melo, cirurgiã-dentista, auditora do SUS - SNA Cuiabá; e a Dra. Ana Cláudia Pereira dos Santos, cirurgiã-dentista e Presidente da Comissão de Profissionais Técnicos e Auxiliares da Odontologia do CRO-MG.

A apresentação da Dra. Samara foi intitulada “Importância do Auxiliar em Saúde Bucal e Técnico em Saúde Bucal na execução das atividades e cumprimento de metas da equipe de saúde bucal”. O enfoque da palestra foi a Política Nacional de Saúde Bucal, com destaque para a lei 11.889/08, que regulamenta o exercício da equipe auxiliar de saúde bucal. Abordou sobre as mudanças de nomenclaturas da equipe auxiliar de saúde bucal, bem como as atribuições distintas do trabalhador do serviço público e privado. Enfatizou sobre o papel da equipe de saúde bucal inserida na equipe de saúde da família. Dentro das atribuições dos ASB, citou a realização de ações de promoção e prevenção em saúde bucal para as famílias, grupos e indivíduos, mediante planejamento local e protocolos de atenção à saúde, organização da agenda clínica, acompanhamento e apoio nas atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da equipe de saúde da família. Nas atribuições do TSB foram mencionadas a realização da atenção integral em saúde bucal, o acompanhamento e o apoio às atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da equipe de Saúde da Família, buscando aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar e o apoio às atividades dos ASB e dos ACS nas ações de prevenção e promoção de saúde bucal. Destacou a necessidade do estabelecimento do vínculo com os usuários para que as ações sejam mais resolutivas, as ações que contemplam o Previne Brasil, como a avaliação, o acolhimento e a resolução de demandas no pré natal odontológico e enfatizou a importância do indicador de cobertura de primeira consulta odontológica programática. Por fim, foi apresentado o guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19 do Ministério da Saúde.

A Dra. Ana Cláudia abordou o tema: “Formação, inserção e atuação das categorias auxiliares no SUS”. Foram mencionados os desafios para a formação do ASB e TSB como a baixa carga horária exigida para disciplinas sobre Saúde Pública/Saúde Coletiva nos cursos de formação e abordou sobre a dificuldade de se conseguir estágios para os alunos nas redes públicas. Em relação às oportunidades, uma delas é a educação permanente em saúde oferecida pelas escolas técnicas de saúde pública no Brasil (40 ETSUS). Destacou sobre o desafio de inserção dos TSB nas equipes modalidade II, corroborado por uma série de pautas, dentre elas: a baixa inserção desse profissional no SUS, o TSB atuando como ACS e o vínculo precário com o SUS. De acordo com estudos realizados com egressos de cursos de formação técnica, observou-se que dentre os desafios da atuação dos TSB, destacam-se: a alta participação em ações coletivas; a baixa execução de atividades clínicas e a subutilização da força de trabalho dos TSB. A Dra. Ana Cláudia enfatizou ainda sobre a necessidade de conhecermos a Lei 11.889/08 e a Política Nacional de Atenção Básica. As palestras tiveram como encaminhamentos a necessidade de efetivar a política de educação permanente em saúde para toda a equipe de saúde bucal (profissionais de saúde e gestores) em nível municipal e estadual e discutir nos conselhos de saúde em nível local, regional e estadual sobre a oferta de cursos de formação no SUS para ASB e TSB, além da valorização salarial da categoria e estímulo à inserção de Equipes de Saúde Bucal modalidade II nos municípios.

MESA 2 - O CIRURGIÃO-DENTISTA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR

A segunda mesa temática ocorreu no dia 13 de setembro, às 19 horas, moderada pelo Dr. Heron Ataíde Martins, cirurgião-dentista, presidente da CTSC. As convidadas da mesa foram: a dra. Renata Gonçalves de Resende, cirurgiã-dentista, secretária da Câmara Técnica de Odontologia Hospitalar do CRO/MG; e a Dra. Ana Flávia Cecílio Timóteo que é Mestre em Odontopediatria e habilitada em odontologia Hospitalar.

A Dra. Ana falou sobre os avanços, desafios e sobre o mercado de trabalho da Odontologia Hospitalar. Ressaltou que a atuação ocorre em todos os níveis de atenção, visando o atendimento integral do paciente com

uma equipe interdisciplinar. Em 2004 foi criada a Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar. Com a Resolução CFO-162/2015, o Conselho Federal de Odontologia reconhece a importância e a necessidade da regulamentação do campo de atuação da categoria no ambiente hospitalar. Relatou que um dos principais desafios é a escassez de profissionais habilitados, havendo dificuldade na contratação desse profissional, tanto no serviço público quanto no privado. Isso ocasiona uma sobrecarga dos profissionais existentes e incide na obtenção de resultados abaixo dos esperados. Apontou para a necessidade pungente de se ter um maior número de publicações científicas que demonstrem os inúmeros benefícios do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar.

A Dra. Renata iniciou sua apresentação falando sobre sua vivência prática na odontologia hospitalar atuando no ambulatório, no tratamento sob anestesia geral, na área de traumatologia, estomatologia e no pronto-socorro odontológico. Ressaltou que os pacientes de alta complexidade necessitam de atendimentos especiais e especializados. A estrutura recomendada para assistir esse paciente deve ser hospitalar e em equipe multidisciplinar buscando a melhor resolutividade. Explicou que o paciente hospitalizado apresenta uma microbiota bucal diferenciada e aquele que necessita estar em UTI, com ventilação mecânica, está ainda mais exposto ao risco de uma pneumonia nosocomial, evento associado a um maior risco de mortalidade, tempo de internação, e uso de antibióticos o que acaba elevando os custos hospitalares. Sobre a odontologia hospitalar em tempos de pandemia de COVID-19 ressaltou uma maior visibilidade do trabalho do CD em ambiente hospitalar. Argumentou que a inserção do CD e de um protocolo odontológico hospitalar propicia intervenções de baixo custo e altíssima resolutividade. O trabalho influencia positivamente na diminuição da ocorrência de pneumonia associada à ventilação mecânica. Entretanto, ressaltou que são necessárias mais publicações e engajamento dos colegas de classe e de outras profissões para garantir o direito do paciente de ser atendido em sua integralidade e de forma humanizada.

Dentre os encaminhamentos desta mesa destaca-se a necessidade de formação e de um aumento do número de profissionais habilitados em Odontologia Hospitalar e de se sensibilizar os gestores para a inclusão de profissionais nos serviços.

MESA 3 - RETOMADA DOS ATENDIMENTOS: ESTRATÉGIAS PARA A RETOMADA DOS ATENDIMENTOS NAS UNIDADES DE SAÚDE, COMO LIDAR COM A DEMANDA REPRIMIDA E A PROCURA PELOS SERVIÇOS

A mesa 3 aconteceu no dia 14 de setembro, às 13 horas, com moderação do membro da CTSC, o cirurgião-dentista Dr. Augusto Cesar Sousa Raimundo, coordenador de Saúde Bucal de Varginha (2020 - atual) e as palestrantes Dra. Ana Maria Carpes Pranke, cirurgiã-dentista Gerente de Saúde Bucal da Atenção Básica e Especializada-Secretaria Municipal de Saúde-Prefeitura de São José do Rio Preto, SP; e da convidada Dra. Flávia Santos Oliveira de Paula, sanitarista pela UNB e Assessora técnica na Coordenação-Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde.

A Dra. Flávia iniciou a apresentação agradecendo a oportunidade. Apresentou uma breve linha do tempo acerca da atenção odontológica no contexto da Pandemia da COVID-19 entre 2019 e 2021. Citou as normas técnicas lançadas pela Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde reforçando que a última lançada foi a Nota Técnica nº 03/2021- CGSB: COVID-19 e Atendimento Odontológico no SUS. Além disso, ressaltou também a existência do Guia de Orientações para Atenção Odontológica no Contexto da COVID-19 de 2020 para auxiliar gestores e profissionais quanto à retomada gradual dos atendimentos odontológicos na rede pública. Flávia destacou em sua apresentação a relevância dos Protocolos de Biossegurança e da resolutividade durante os atendimentos odontológicos na pandemia para que se evite propagações e contaminações virais entre as equipes de saúde e os usuários. Salientou

os impactos da pandemia sobre os atendimentos odontológicos na rede pública, demonstrando em gráfico com queda considerável de atendimentos ao longo desses dois últimos anos. Finalizou enfatizando a importância do uso correto e planejado dos equipamentos de proteção individual dos profissionais da equipe de saúde bucal, da necessidade de maior resolutividade dos casos que chegam até o serviço e da importância da Teleodontologia para os atendimentos odontológicos dentro do contexto da Pandemia de COVID-19.

A Dra. Ana Maria apresentou a realidade da retomada dos atendimentos no município de São José do Rio Preto (SP). No período pós-pandemia foi percebida uma piora significativa da saúde bucal, acompanhada de queda da cobertura devido a desligamentos e aposentadorias, além das restrições de procedimentos eletivos. A retomada tem ocorrido sem agendamento aberto à população no momento, mas com realização do acesso avançado, com avaliação de risco individual e com ênfase no atendimento a grupos prioritários (gestantes, crianças, idosos, hipertensos, diabéticos e pacientes portadores de necessidades especiais). A palestrante citou fatores importantes a serem considerados na retomada dos atendimentos: deve-se levar em consideração a frequência de abertura da agenda, a partir de variáveis inerentes da organização do serviço, do território, do perfil da população e quais os riscos individuais, do controle social. A eSB deve ser apta para o acolhimento na UBS e deve haver uma triagem com classificação de risco antes de dispensar o usuário que chega com uma urgência, com o objetivo de organizar a demanda respeitando o princípio da equidade. Foram citadas algumas inovações implantadas no período da pandemia tais como: profilaxia bucal nos pacientes internados, implantação de protocolos bem definidos, inserção de dentistas e ASB em novas atividades, capacitações online aos profissionais e entrega periódica de escovas de dentes junto ao kit pedagógico em parceria com as escolas.

Dentre os encaminhamentos foi levantada a necessidade de um Manual Técnico sobre Adequação dos Ambientes Odontológicos para o Uso do Ar Condicionado, trazendo questões importantes e sobre as quais não há uma orientação específica ainda, como posição do aparelho de ar condicionado, altura, características e especificações técnicas.

MESA 4 - OS DESAFIOS NA INTEGRALIDADE: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DO CÂNCER DE BOCA E DAS DEFORMIDADES CRANIOFACIAIS

A segunda mesa temática do dia 14 de setembro, às 15 horas, teve como moderador o Dr. Vinício Felipe Brasil Rocha, cirurgião-dentista membro da CTSC, professor do Curso de Odontologia da Unifenas em Varginha, e dos convidados Dr. Eduardo Pereira Guimarães, servidor público na Fundação Hospitalar do município de Varginha (FHOMUV), e do Dr. Enio Tonani Mazzeir, Coordenador do Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatinas e Deformidades Craniofaciais do Hospital da Baleia - BH.

A apresentação do Dr. Eduardo teve enfoque na sua vivência como profissional atuante na atenção secundária e terciária no tratamento do câncer de boca. Citou que embora tenham ocorrido avanços nos serviços, o diagnóstico das lesões ainda é tardio. O professor ressaltou a importância da prevenção através de campanhas, pactuação com centros de diagnóstico, inspeção bucal intra e extra-oral e estímulo ao autoexame. Evidenciou a importância do profissional estar atento aos fatores de risco internos e externos para o câncer de boca, bem como às condições predisponentes de cada paciente, à identificação de lesões iniciais e saber o fluxo de abordagem. Finalizou sua explanação chamando atenção para condutas assertivas como o exame minucioso de todas as estruturas bucais na busca de um diagnóstico precoce, proporcionar atenção integral e longitudinal em todos os níveis de atenção, realizar matriciamento, encaminhar e monitorar o usuário na rede de atenção à saúde.

O Dr. Enio iniciou sua fala explicando que a maioria das anomalias congênitas, a etiologia ou é desconhecida ou se dá por interação multifatorial, afetando 5% dos nascidos vivos no mundo. As deformidades crânio faciais mais prevalentes são as fissuras labiopalatais, acarretando alterações na face, rebordo alveolar, arco dentário e na oclusão. Seguiu apresentando os tipos de fissuras, a

importância do diagnóstico precoce das fissuras de lábio e/ou palato por meio de exame de ultrassom no pré-natal, destacou o problema da subnotificação, que pode estar relacionada a falhas no preenchimento incompleto ou incorreto de fichas de notificações e acrescentou que em regiões com piores condições socioeconômicas há mais casos de fissuras. Destacou que a abordagem ao paciente com fissuras deve ser em equipe multiprofissional mínima, como odontólogos, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, entre outros, a fim de proporcionar o cuidado integral. Finalizou evidenciando que o serviço ofertado na época ideal para cada procedimento cirúrgico ou outra intervenção acabam definindo o sucesso do tratamento. Ilustrou sua apresentação com casos clínicos.

Dentre os encaminhamentos finais destaca-se a importância da consulta pré-natal, do registro dos dados de maneira eficaz os sistemas de informação e a importância de se implantar protocolos de busca ativa as pessoas do grupo de risco para câncer bucal, qualificando os profissionais das eSB para fazerem o exame das mucosas e oferecendo cursos de atualização em estomatologia.

MESA 5 - EVENTOS AGUDOS: DA PULPITE AO ABSCESSO, QUAL A CONDOTA DO CIRURGIÃO-DENTISTA CLÍNICO GERAL EM CADA CASO/TRAUMATISMO DENTAL

Realizada no dia 15 de setembro, a mesa teve como moderador o membro da CTSC-CROMG, Dr. Guilherme Gonçalves da Silva atualmente está como Referência Técnica de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde Montes Claros - MG. A convidada Dr^a. Ana Cecília Diniz de Castro é Professora Adjunta de Endodontia da UFMG, e o convidado Dr. Neilor Mateus Antunes Braga, que atualmente é professor do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas das Faculdades Unidas do Norte de Minas – (SOEBRAS), da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, e do curso de aperfeiçoamento e especialização em Endodontia da ABO – Seção Minas Gerais.

A Dra. Ana Cecília abordou sobre o tema de eventos agudos, iniciando sua fala ressaltando o impacto que a pandemia da covid-19 gerou na rotina de atendimentos odontológicos, mantendo-se o atendimento das urgências e adiando os eletivos, evidenciando a importância de um diagnóstico preciso dos eventos agudos para uma correta intervenção. Apresentou os passos para um bom diagnóstico e explanação sobre condições clínicas mais comuns como as pulpites reversível e irreversível, a necrose pulpar e o abscesso periapical agudo, bem como sua semiologia, tratamentos, instrumentação e protocolos de medicações intracanaís e prescrições medicamentosas de uso em endodontia.

O Dr. Neilor abordou a temática de traumatismo dentário, as diferenças entre urgência e emergência e também evidenciou a importância de um bom diagnóstico. Elencou os tipos de traumatismo e suas classificações de forma didática, indicando as melhores escolhas de tratamento e conduta para cada tipo de caso clínico.

As temáticas das palestras e as discussões após a explanação com o público foram de extrema contribuição para a prática odontológica no serviço público.

MESA 6 - RECONSTRUÇÃO DE DENTES EXTENSAMENTE DESTRUÍDOS COM MATERIAIS DIRETOS. POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO NA CLÍNICA

Realizada no dia 15 de setembro de 10 às 11 horas, a mesa teve como moderação o membro da CTSC-CROMG o Dr. Giuliano Henrique Gonçalves, professor do Centro Integrado de Prótese e Oclusão do Curso de Odontologia da UNINCOR Três Corações, e o convidado Dr. Marcos Ribeiro Moysés, mestre e Doutor Dentística UNESP – Araraquara e professor do Curso de Odontologia da UninCor.

O palestrante abordou o assunto com a temática de reconstrução de dentes destruídos com

materiais diretos de forma útil para o dentista do serviço público e que a técnica fosse viável de ser realizada na prática clínica do SUS. Restringiu sua explanação na utilização de materiais diretos para restauração de dentes posteriores devido à constantes dúvidas apresentadas pelo dentista em sua prática no serviço público ao se depararem com restaurações extensas que seriam indicadas a conduta de restauração indireta. Com essa problemática, a apresentação produzida pelo professor associou as muitas evidências científicas com sua experiência clínica. O professor trouxe diversos artigos sobre ganho de resistência, boa durabilidade e boa taxa de sucesso em restaurações diretas com resina composta onlay/inlay, evidenciando sua boa vida útil, bem como o sucesso de materiais de ionômero de vidro. Finalizou ressaltando que para se alcançar o sucesso da restauração é preciso a execução de uma técnica correta. Os participantes do chat durante a palestra ficaram muito interessados na temática, realizaram diversas perguntas e agradeceram pelo conhecimento compartilhado. A palestra teve alto potencial de transformação da prática odontológica e empoderamento dos profissionais presentes no evento para melhoria no cuidado em saúde bucal no SUS.

A partir das discussões finais surgiram propostas, foram elas: a necessidade de aquisição do radiômetro pelas prefeituras, a reorganização da agenda para aumentar a resolutividade do serviço, necessidade de conhecer mais sobre as técnicas minimamente invasivas, melhorias nos descritivos de licitação e aquisição de bons materiais para o serviço.

MESA 7 - APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VITORIOSAS - EIXO RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A mesa de experiências vitoriosas eixo “Relato de Experiências” foi uma das mais esperadas pelo público devido a sua importância para o fortalecimento da saúde bucal no serviço público e as possíveis trocas de experiências realizadas entre todos os ouvintes. Realizada no dia 15 de setembro, às 13 horas, a mesa teve como moderador o membro da CTSC o Dr. Bruno Luis de Carvalho Vieira, doutorando em Odontologia em Saúde Coletiva - UFMG. As convidadas para compor a banca avaliadora dos trabalhos apresentados foram a Dra. Raquel Conceição Ferreira, professora adjunta no Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da UFMG (2012/atual); e a Dra. Andréa Maria Duarte Vargas, profa. titular da Faculdade de Odontologia da UFMG; e o convidado foi o Dr. João Adolfo Costa Hanemman, Professor Titular da Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG.

Foram 6 experiências apresentadas, cujos temas e resumos podem ser conferidos ao final deste documento. Cada apresentação teve o tempo de 10 minutos além de 15 minutos para comentários e perguntas pelos avaliadores.

A classificação final de premiação dos relatos de experiências foi:

1º Lugar	EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	• R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) + Menção Honrosa
2º Lugar	FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM GOVERNADOR VALADARES	• R\$ 3.000,00 (três mil reais) + Menção Honrosa
3º Lugar	INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	• R\$ 2.000,00 (dois mil reais) + Menção Honrosa

4º Lugar	A PARTICIPAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	• R\$ 1.000,00 (mil reais) + Menção Honrosa
5º Lugar	ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA VACINA CONTRA COVID-19 EM GOVERNADOR VALADARES	• Menção Honrosa
6º Lugar	A SAÚDE BUCAL NA PONTA DOS DEDOS	• Menção Honrosa

4º Lugar	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ATENDIMENTOS DOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS EM MINAS GERAIS	• R\$ 1.000,00 (mil reais) + Menção Honrosa
5º Lugar	ANÁLISE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS, NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, EM MINAS GERAIS	• Menção Honrosa
6º Lugar	CONTRIBUIÇÕES DA ODONTOLOGIA FRENTE À PANDEMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	• Menção Honrosa

MESA 8 - APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS VITORIOSAS POR EIXO - PESQUISAS CIENTÍFICAS

Realizada no dia 15 de setembro, às 13 horas, a mesa teve como moderador o membro da CTSC o Dr. Bruno Luis de Carvalho Vieira, doutorando em Odontologia em Saúde Coletiva - UFMG. Como convidados para compor a banca avaliadora a mesa teve o Dr. Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Professor Associado no Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da UFMG; e a Dra. Cristiane Leite Carvalho, Professora Adjunta da PUC Minas e Pesquisadora da Rede ObservaRH Nescon/FM/UFMG.

Foram 6 trabalhos científicos apresentados, cujos temas e resumos podem ser conferidos ao final deste documento. Cada apresentação teve o tempo de 10 minutos além de 15 minutos para comentários e perguntas pelos avaliadores.

A classificação final de premiação dos trabalhos técnico científicos foi:

1º Lugar	LETRAMENTO QUANTO À COVID-19 ENTRE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MONTES CLAROS, MG	• R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) + Menção Honrosa
2º Lugar	O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	• R\$ 3.000,00 (três mil reais) + Menção Honrosa
3º Lugar	ANÁLISE DO ACESSO A PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA NOS MUNICÍPIOS MINEIRO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19	• R\$ 2.000,00 (dois mil reais) + Menção Honrosa

MESA 9 - O CONTROLE SOCIAL COMO ALIADO DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL. A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A mesa que abriu o último dia de evento, no dia 16 de setembro de 2021, às 8 horas, foi moderada pela Dra. Jacqueline Silva Santos, Coordenadora de Saúde Bucal da Secretaria de Estado de Saúde de MG e membro da CTSC. Os palestrantes convidados foram: o membro da CTSC Dr. Glayson da Silva Barbosa, que é cirurgião-dentista da ESF em Congonhas, representante do CRO-MG no Conselho Estadual de Saúde e Dra. Simone Dutra Lucas, professora Associada III, Aposentada, da Faculdade de Odontologia da UFMG.

A Dra. Simone Dutra Lucas apresentou a temática “Controle social como aliado das ESB”. Em linhas gerais, a palestrante trouxe os conceitos de participação comunitária, cidadania e a reflexão sobre a dicotomia controle social x controle público. Assim, foi traçado um histórico da participação comunitária nos sistemas de saúde no Brasil desde a década de 1980, passando pelo contexto de redemocratização do país e como esse processo se relacionou com a VIII Conferência Nacional de Saúde, Constituinte, criação do SUS, lei orgânica da saúde, Normas Operacionais Básicas, chegando até a instituição dos conselhos e conferências de saúde e as comissões intergestores. A palestrante levantou uma reflexão sobre os principais problemas que envolvem o controle social, sendo apontados: o excessivo poder persuasão e papel dos gestores nos conselhos de saúde, o corporativismo dos trabalhadores em saúde e a possibilidade de manipulação dos usuários pelos gestores. Indicou-se os principais parceiros do controle social, sendo eles: o Ministério Público, as câmaras de vereadores e assembleias, o PROCON (ao exigir o cumprimento da política de saúde), os Tribunais de Contas, Conselhos de Classe Profissional e Meios de Comunicação. Na sequência, Dra. Simone fez uma análise da atuação dos conselhos baseada na literatura, ressaltando que: 1) Conselhos tem sido deliberativos, mas suas deliberações precisam ser homologadas pelo prefeito; 2) Controle social pode ser entendido como participação do cidadão na gestão pública (fiscalização, monitoramento), mas a assimetria entre atores podem influenciar no processo. Por fim, a palestrante debruçou-se sobre a atuação e representatividade da Saúde Bucal nos espaços e instâncias de controle social, fazendo um resgate histórico das conferências nacionais de saúde bucal e constatando, com base na literatura, que: 1) a saúde bucal representa apenas 20% de citações nas atas de Conselhos municipais; 2) temas relacionados à Odontologia e à Saúde Bucal aparecem pouco nas plenárias dos conselhos municipais.

O palestrante Dr. Glaysson Silva Barbosa iniciou sua exposição com o título: “Instrumentos de

gestão no cotidiano da odontologia pública”. De início o palestrante propôs algumas reflexões baseadas no nível de utilização dos serviços odontológicos públicos por diferentes atores e classes sociais e a relação desse perfil de utilização com a qualidade dos serviços. Glaysson citou a lei orgânica da saúde e nossa constituição para refletir sobre saúde como direito do cidadão e dever do Estado e sobre o planejamento ascendente do orçamento, ocorrendo por órgãos participativos, deliberativos e permanentes, que têm, entre tantos desafios, o de compatibilizar necessidades com recursos disponíveis. Dando sequência, Glaysson discutiu os principais instrumentos de gestão compartilhada, sua execução, mecanismos de controle social, seu fluxo ascendente, suas diretrizes (com foco na Portaria GM/MS 2.135 de 2013) e detalhou sobre os principais instrumentos de planejamento do SUS. Glaysson levantou uma reflexão, trazendo exemplos de aplicações práticas desses instrumentos de Gestão na ótica da Odontologia e a importância da participação dos profissionais da área na elaboração de tais instrumentos para fortalecer a saúde bucal pública. Foram discutidos os principais problemas e desafios enfrentados que poderiam ser contemplados nos instrumentos pela saúde bucal na perspectiva da população, trabalhadores e gestão. Ao final, o palestrante afirmou que “é preciso sair da inércia: mobilizar para ter representatividade da saúde bucal nos conselhos”.

Houve grande interação do público pelo chat e a moderadora Jacqueline propôs a discussão de pontos principais que acarretaram nos encaminhamentos finais dessa mesa muito produtiva: solicitação de que o CRO-MG colaborasse na divulgação em seus canais do Projeto de Lei 8.131/2017, que propõe a criação da Lei Política Nacional de Saúde Bucal, dando-a status de política de Estado; estruturação de uma estratégia para a capilarização à nível municipal de criação do cargo de coordenador/Referência Técnica de Saúde Bucal nos municípios junto ao Conselho Estadual de Saúde; estruturar uma proposta para acionar o Conselho Nacional de Saúde, juntamente com o Conselho Estadual de Saúde e Referências Técnicas de Saúde Bucal nas Secretarias Estaduais de Saúde, para a realização da IV Conferência Nacional de Saúde Bucal 2022, precedidas por conferências municipais e estaduais.

MESA DE ENCERRAMENTO - ENCERRAMENTO E DIVULGAÇÃO DOS VENCEDORES

A mesa de encerramento ocorreu logo após a apresentação da mesa 9 e foi dividida em dois momentos: o primeiro, em que o presidente da CTSC, Dr. Heron Martins, divulgou o resultado dos trabalhos premiados no evento; e em um segundo momento, a Dra. Elisa Pinheiro, presidente da comissão de relatoria, apresentou os encaminhamentos compilados que foram propostos durante todo o evento a partir das mesas temáticas e suas discussões e disponibilizadas para o público votar de forma online nas propostas prioritárias para serem desenvolvidas pela CTSC-CROMG e SES-MG.

No primeiro momento, o Dr. Heron Martins, presidente da CTSC, iniciou a divulgação dos trabalhos premiados, lembrando os principais objetivos das apresentações de experiências exitosas (valorização dos profissionais; troca de experiências; reconhecimento e premiação das iniciativas) e fazendo uma elucidação do processo avaliatório dividido em 2 etapas (avaliação dos resumos submetidos por discentes de programas de pós graduação; etapa avaliada por docentes nas apresentações orais). Foi ressaltado que no total o CRO-MG ofereceu mais de R\$23.000,00 em prêmios e na sequência foram divulgados os trabalhos vencedores, por categoria. Foi sugerido aos vencedores que os valores financeiros dos prêmios fossem utilizados para potencializar as ações desenvolvidas no território, sejam elas na equipe de saúde, unidade de atenção básica, atenção especializada, unidade hospitalar, projeto social, ações de promoção e educação em saúde, entre outras. O valor também poderia ser revertido para a aquisição de equipamentos e outros materiais e consumo para o desenvolvimento das ações preventivas ou curativas ou doação para a própria instituição, para pesquisas ou entidades.

O prêmio Outair Bastazini foi contemplado para trabalhos que promovam ações de boas práticas na prevenção ao câncer de cabeça e pescoço. O vencedor foi o trabalho intitulado “Fortalecimento da prevenção do câncer de boca na atenção básica durante a pandemia COVID-19 em Governador Valadares.



Ao final da premiação, foi passada a palavra à Dra. Elisa Pinheiro, que expôs o trabalho dos bastidores da Comissão de Relatoria e apresentou os 13 encaminhamentos e propostas que emergiram ao longo dos quatro dias de evento. As propostas serão apresentadas em ordem de maior número de votos:

1. Necessidade de efetivar a Política de Educação Permanente em saúde para toda a equipe de saúde bucal (profissionais de saúde e gestores).
2. Fomentar e estruturar a operacionalização da criação e formalização do cargo de coordenador de saúde bucal/referência técnica municipal junto ao Conselho Estadual de Saúde.
3. Sensibilizar gestores para inclusão de profissionais habilitados em Odontologia Hospitalar na rede de atenção à saúde.
4. Apoiar e divulgar a Moção da FIO pelo CRO-MG para aprovação do projeto de lei da Saúde Bucal no SUS (PL nº 8.131/2017) e efetivar esse direito como política de abrangência verdadeiramente nacional, implementada pelo Estado Brasileiro em todo o nosso território.
5. Discutir nos conselhos de saúde em nível local, regional e estadual sobre a oferta de cursos de formação no SUS para ASB e TSB, além da valorização salarial da categoria e estímulo à inserção de Equipes de Saúde Bucal modalidade II nos municípios.
6. Elaboração pelo Ministério da Saúde de um Manual Técnico sobre Adequação dos Ambientes Odontológicos pós-covid-19 para a questão da ambiência nos consultórios (ar condicionado, exaustor).
7. Acionar e mobilizar o Conselho Nacional de Saúde para o chamamento de uma Conferência Nacional de Saúde Bucal precedida de Conferências Estaduais de Saúde Bucal envolvendo as Coordenações Estaduais de Saúde Bucal e a Coordenação Geral de Saúde Bucal/MS.
8. Articular e mobilizar os coordenadores estaduais de saúde bucal a fim de estimular a convocação para criação da 4ª Conferência Nacional de Saúde Bucal.

9. Busca ativa a pessoas dos grupos de risco, qualificação das ESB para o exame de mucosa e disponibilização de atualizações em estomatologia.

10. Mapear os coordenadores de saúde bucal nos municípios e estabelecer proximidade do Conselho Estadual de Saúde com Conselheiros Municipais de Saúde, além de promover a capilarização das informações sobre a importância e as funções dos coordenadores de saúde bucal.

11. Fortalecimento da participação popular local no controle social, nos conselhos de saúde e nas conferências de saúde em relação à política e ações de saúde bucal.

12. Divulgação de fluxos de encaminhamentos para a Atenção Terciária para garantir a integralidade da assistência.

13. Qualificar o registro nos sistemas de informação referentes aos procedimentos executados na atenção terciária, especialmente em relação a Deformidade Crânio Facial.

Essas propostas estão sendo compiladas e organizadas pela Câmara Técnica de Saúde Coletiva do CRO-MG a fim de dar continuidade e realizar as ações e as parcerias necessárias para execução das propostas prioritárias. Após as considerações finais da Comissão de Relatoria, o evento foi encerrado pelo presidente do CRO-MG, Dr. Raphael Castro Mota.

ANAIS DOS TRABALHOS APROVADOS 2º EMAPESPO

CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIAS

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

A ATUAÇÃO DIRETA DO CIRURGIÃO-DENTISTA DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES- MG NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Autor(es):

Cardoso, TMS;
Giacomini, ECD;
Botelho, CCM

PALAVRAS-CHAVE:

COVID-19

IMUNIZAÇÃO

ODONTOLOGIA

RESUMO

O surgimento do novo coronavírus trouxe grandes desafios para a classe odontológica, que se viu obrigada a se reinventar diante de uma pandemia cuja principal via de transmissão se encontra na cavidade oral e respiratória. Diante do risco de contágio e transmissão por aerossóis e a suspensão dos procedimentos clínicos, partiu-se para o auxílio no setor de imunização dentre outras funções. A vacina contra a COVID-19 foi desenvolvida em tempo recorde, visando a

imunização da população o mais rápido possível. Sendo assim, uma grande demanda acontece para vacinar a população à medida que as vacinas vão sendo disponibilizadas e as faixas etárias estendidas. Compartilha-se a reflexão sobre o papel dos cirurgiões-dentistas de Governador Valadares frente à imunização no intuito de acelerar o processo de vacinação contra a COVID-19. Os cirurgiões dentistas vêem-se impelidos a colaborar de forma mais efetiva, vacinando contra a COVID-19 nas unidades de saúde, setor de imunização e drive-thru, com a devida autorização da entidade de classe para essa execução. Vacinam acamados, domiciliados e população em geral, seguindo escala de prioridades, trabalhando em conjunto com multiprofissionais. Essa atitude de ir além de suas atividades rotineiras é de grande relevância para o aumento do número de pessoas vacinadas e a consequente queda da taxa de mortalidade devido à COVID-19. O cirurgião-dentista vem colaborando de forma expressiva no combate à pandemia sendo coadjuvante na vacinação no município de Governador Valadares-MG, seguindo as diretrizes de prevenção e promoção de saúde preconizadas pelo SUS.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS. Nota técnica nº 01/2021, de 06 de abril de 2021. Atuação dos profissionais da odontologia nas campanhas de vacinação. Belo Horizonte: CROMG, 2021. 2 p. Disponível em: https://transparencia.cromg.org.br/baixar_documento/18572. Acesso em: 09 ago. 2021.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vaccines for COVID-19 - state of the art. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, Supl 1, p. 13-19, fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100002>. Acesso em: 09 ago. 2021.

RODRIGUES, Lorenna Palmarella. Práticas do cirurgião-dentista no enfrentamento da COVID-19 na estratégia saúde da família: um relato de experiência. Research, Society And Development, Bahia, v. 10, n. 5, p. 1-5, 10 maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15059>. Acesso em : 09 ago. 2021.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/ PÓS PANDEMIA

A BIOSSEGURANÇA EM TEMPOS DE COVID-19 NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIMONTES

Autor(es):

Ribeiro, AF;
Barbosa, GFA;
Mameluque, S;
Bento, CL;
Pinto, MQC

PALAVRAS-CHAVE:

CONTENÇÃO DE RISCOS BIOLÓGICOS

ODONTOLOGIA

COVID-19

RESUMO

A pandemia pela nova cepa do coronavírus modificou a forma de atendimento de muitas profissões, serviu de alerta para a necessidade de constante atualização dos profissionais e normas de biossegurança e ocasionou a paralisação do atendimento odontológico em diversas universidades, incluindo a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Assim, a Comissão de Biossegurança e Infraestrutura do Curso de Odontologia mobilizou-se com o propósito de compreender as novas demandas estruturais, de materiais, equipamentos e condutas. Para tanto, foi realizada uma análise criteriosa da literatura, leis, portarias e normas técnicas do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais, Protocolos de Biossegurança de outras Instituições de Ensino Superiores e de Entidades de Classe, que culminou na elaboração do Protocolo de Biossegurança do Curso de Odontologia da Unimontes em Tempos de COVID-19. Foram produzidos 01 vídeo de orientação aos usuários do serviço, 02 outros vídeos, 09 cartilhas e 04 cartazes com temas sobre higienização das mãos, paramentação, uso de laboratórios, descontaminação e limpeza de superfícies e realizadas capacitações para professores, acadêmicos e demais trabalhadores da clínica escola, o que resultou na volta segura dos atendimentos clínicos. Com isso, a Unimontes foi uma das primeiras universidades públicas do estado de Minas Gerais a retomar a assistência odontológica durante a pandemia. O protocolo produzido foi de extrema importância para reduzir o risco de infecção cruzada, sobretudo no momento atual. Assim, a Comissão de Biossegurança e Infraestrutura da Unimontes cumpre com a missão não só de atender às exigências legais, mas de orientar todo o corpo docente e discente, bem como os funcionários, no sentido de se realizar as atividades no ambiente clínico odontológico com segurança e proteção, considerando a responsabilidade social e a formação profissional.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Juliana B.; CAMARGO, Alessandra R.; PERES, Maria P. S. M. Cuidados odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. Revista da Associação Paulista de Cirurgias Dentistas, São Paulo, v. 74, n. 1, p. 18-21, 2020.

EIXO ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO (atenção básica, especializada ou hospitalar)

A INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA NA UTI: INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRALIDADE

Autor(es):

Paes, CAS;
Guimarães, EP;
Petean, HC; Raimundo, ACS;
Rocha, VFB

PALAVRAS-CHAVE:

SAÚDE BUCAL

UNIDADE HOSPITALAR DE ODONTOLOGIA

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

RESUMO

O controle do biofilme e adequação do meio bucal têm se demonstrado aliados na prevenção da pneumonia por ventilação mecânica. Neste sentido, cada vez mais se destaca o papel do cirurgião-dentista (CD) no ambiente hospitalar, em especial, nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Dentro deste contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de inserção e trabalho interdisciplinar do CD em uma UTI de um Hospital Público Municipal. O início da atuação da equipe odontológica foi cuidadosamente planejado em três vertentes: gestão hospitalar, educação permanente da equipe multidisciplinar e início da assistência. No primeiro momento, reuniões com diferentes atores e níveis de governança foram implementadas, de modo a estabelecer as bases e marcos institucionais e administrativos. Merece destaque a profícua parceria estabelecida entre a direção hospitalar, coordenação de Saúde Bucal, coordenação de enfermagem e Comissão Hospitalar de Controle de Infecção (CCHI). No segundo nível operacional, realizaram-se seis oficinas de educação permanente envolvendo todos os profissionais da UTI. Nessas, foram discutidos temas como o papel da odontologia na terapia intensiva, higiene oral de pacientes e principais alterações bucais com repercussões na saúde sistêmica. Somente após essas etapas é que se deu início a assistência odontológica, ancorada em Procedimentos Operacionais Padrão que foram coletivamente construídos. Foram protocolizadas avaliações odontológicas nas primeiras 24 horas da admissão hospitalar; instituição de higiene oral 4 vezes ao dia, antisepsia com clorexidina 0,12% e hidratação dos tecidos orais com óleo de coco. Com essas ações desenvolvidas, o que se percebeu foi uma melhora na qualidade da assistência prestada. Conclui-se, assim, que quando bem planejada e implementada, a inserção do cirurgião dentista na UTI promove ganhos reais à assistência, sendo essa estabelecida sob bases de integralidade e interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Karoline Cândido Francisco; SANTOS, Luana Moretti dos; AZAMBUJA, Fabiano Goulart. Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em um hospital de alta complexidade do sul do Brasil. Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.30, n.3, p. 234-245, ju./set. 2018.

AMARAL, Simone Macedo; CORTÊS, Antonieta de Queiróz; PIRES, Fábio Ramôa. Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília - DF, v.35, n.11, p. 1116-1124, jan./mai. 2009.

RABELO, Gustavo Davi; QUEIROZ, Cristiane Inês de; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. Atendimento odontológico ao paciente em unidade de terapia intensiva. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, v.55, n.2, p. 67-70, maio/jul. 2010.

PASCOALOTI, Maria Inês Mantuani et al. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. Revista Ciência em Extensão. São Paulo, v.15, n.1, p. 20-35, ago./fev. 2019.

EIXO O PAPEL DO CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE BUCAL

A PARTICIPAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Autor(es):

Rozendo, DMM;
Almeida, AB;
Rocha, EMM;
Rocha, VFB

PALAVRAS-CHAVE:

SAÚDE BUCAL

CONSELHOS DE SAÚDE

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

RESUMO

O controle social no Sistema Único de Saúde está assegurado na lei 8.142/90 (BRASIL, 1990). Entretanto, mais que uma prerrogativa legal, o grande desafio é tornar as instâncias, como os Conselhos Municipais de Saúde (CMS), de fato, espaços deliberativos e defensores de políticas públicas voltadas às reais necessidades da população (SOUZA, 2003; DITTERICH, 2015). Nesse sentido, o objetivo do presente relato de experiência é analisar a inserção e atuação de cirurgiões dentistas em um CMS, de um município de Minas Gerais, no período de 2014 a 2021. Para isto, se procedeu a avaliação das atas mensais redigidas pelo CMS de Varginha, correspondente ao período de janeiro de 2014 a julho de 2021. Notou-se que em todos os anos acompanhados, o Conselho contou com a presença em seus quadros de cirurgiões-dentistas, seja do segmento de gestores, seja do segmento trabalhadores da saúde. Verificou-se ainda que diversos assuntos pertinentes à saúde bucal foram pautados e discutidos, sendo os temas mais recorrentes: ampliação da cobertura de saúde bucal; substituição do modelo de gabinete dentário escolar pela composição de equipes de saúde bucal na atenção primária; pactuação regional de cotas de atendimento no centro de especialidades odontológicas; cuidado em saúde bucal à pessoa com deficiência; atendimento hospitalar sob anestesia geral ao paciente especial e fluxo do trauma bucomaxilofacial. Percebeu-se, assim, que a Odontologia esteve inserida, em todos os anos analisados, nos processos de discussão das políticas de saúde. Destacou-se também que a representatividade da Odontologia nesse fórum foi ininterrupta no período mensurado e garantiu que a temática do cuidado em saúde bucal não fosse esquecida ou marginalizada. Conclui-se, ademais, que a presença de representantes da Odontologia junto ao controle social fortalece e enriquece o debate e a mobilização na construção de políticas públicas que considerem a boca como parte integrante e inseparável da saúde geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 128, n. 249, p. 25694, 31 dez. 1990.

ALVES-SOUZA, R. A.; SALIBA, O. A saúde bucal em pauta: análise de registros dos Conselhos Municipais de Saúde de municípios pertencentes à 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1381-1388, set./out., 2003.

DITTERICH, R. G.; DITTERICH, A. C. R.; BALDANI, M. H. A política de saúde bucal em pauta no Conselho Municipal de Saúde no Município de Nova Friburgo-RJ. Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara - SP, v. 44, n. 3, p. 143-151. 2015, maio/jun. 2015.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

A SAÚDE BUCAL NA PONTA DOS DEDOS

Autor(es):

Fernandes, AEPC;
Ferreira, SC

PALAVRAS-CHAVE:

SAÚDE BUCAL

DEFICIÊNCIA VISUAL

SAÚDE COLETIVA

ODONTOLOGIA PARA DEFICIENTES VISUAIS

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 285 milhões de pessoas possuem algum grau de deficiência visual. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde IBGE-PNS de 2013, 3,6% dos brasileiros são deficientes visuais. Este número tende a aumentar devido ao envelhecimento da população e desenvolvimento de doenças relacionadas à idade mais avançada que também pode afetar a visão. Há uma notória correlação entre a manutenção da saúde bucal e a dificuldade dos portadores de deficiência em ter acesso à informação e educação de qualidade, e atendimento humanizado adequado às suas necessidades especiais. Estas dificuldades podem ser superadas com a utilização de métodos de orientação que considerem as limitações e necessidades destes pacientes, e motivem sua independência, auxiliando na manutenção de sua saúde bucal e prevenção de doenças. Em 2018, como parte da disciplina do Projeto Integrador I da Universidade Vale do Rio Verde, foi desenvolvida uma ação no Núcleo de Atenção ao Estudante em Três Corações, Minas Gerais, com o objetivo desenvolver um macro modelo para auxiliar na educação de deficientes visuais sobre práticas de saúde bucal. Este projeto resultou em um trabalho de conclusão de curso com o objetivo desenvolver um material lúdico-pedagógico com ênfase na educação acessível e popular, para ser utilizado em orientações, palestras e programas de prevenção em saúde bucal voltados a esta população, agregando ao conhecimento dos profissionais e auxiliando no tratamento e prevenção de pacientes com esta deficiência e na melhora de sua qualidade de vida e integração na sociedade. Para isto, foi produzido um macromodelo, e foi feita uma pesquisa exploratória de periódicos nacionais nas bases de dados da Scielo, Portal Regional da BVS e PubMed, analisando dados qualitativos referentes ao tema. A pesquisa ainda está em andamento, e deverá ser concluída no segundo semestre de 2021 com a elaboração de uma cartilha em braile para complementar o macro modelo já produzido.

REFERÊNCIAS

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100 p.

COSTA, F. S. et al., Efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal aplicada a crianças deficientes visuais. RFO UPF, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 12-17, jan./abr. 2012.

FALKENBERG, M. B. et al., Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CUIDADO AO CÂNCER BUCAL

Autor(es):

Costa, CDC;
Araújo, FNL

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER BUCAL EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

RESUMO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) considera neoplasia maligna da cavidade oral as lesões que acometem previamente os lábios e a cavidade oral. O diagnóstico precoce e o cuidado adequado podem crescer a sobrevida e melhorar a qualidade de vida da pessoa (BULGARELI, 2013). O câncer bucal é um problema de saúde pública que requer diagnóstico precoce (SOUZA, et al., 2017). Para tanto, o município de Taiobeiras realiza periodicamente ações de prevenção e rastreamento de pessoas com fatores de risco para o câncer bucal. Objetiva-se relatar a experiência do diagnóstico precoce de carcinoma espinocelular de cavidade oral. A temática é abordada através de palestras em sala de espera, capacitações com a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e levantamento dos indivíduos com fatores de risco para o câncer bucal. Nas avaliações, foi identificado paciente, sexo masculino, tabagista e etilista há mais de dez anos, com lesões aftosas. No atendimento do Centro de Especialidade Odontológicas (CEO), ele foi diagnosticado com carcinoma espinocelular de cavidade oral. Utilizou-se do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para condução do caso e organização do cuidado multiprofissional. O PTS é fundamentado no trabalho em equipe, sendo essencial para atingir a integralidade do cuidado em saúde (MATTOS, 2001). Os cuidados foram otimizados a partir da cirurgia do paciente, que foi submetido à glosomandibulectomia em oncologia. Nos atendimentos domiciliares, o paciente teve processo cicatricial concluído, acompanhamento com fonoaudiólogo para a fala comprometida e exercícios de mastigação. Após avaliação odontológica e reabilitação protética, o respectivo paciente foi submetido às sessões de radioterapia e quimioterapia. Obteve resposta positiva ao cuidado, decorrente de uma abordagem precoce e precisa. Nota-se que, com ações de rastreamento de câncer bucal, existe melhora no diagnóstico precoce. Igualmente, o acompanhamento multiprofissional tem resultados favoráveis.

REFERÊNCIAS

BULGARELI, J. V.; DINIZ, O. C. C. F.; FARIA, E. T.; VAZQUEZ, F. L., CORTELLAZZI, K. L.; PEREIRA, A. C. Prevenção e detecção do câncer bucal: planejamento participativo como estratégia para ampliação da cobertura populacional em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.18, n.12, p. 3461-3473, dez. 2013.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R.; Mattos R. A. (org.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2001. p. 39-64.

SOUZA, A. C. M. et al. Carcinoma espinocelular oral: uma abordagem sob o ponto de vista odontológico. *Revista de Estudos Interdisciplinares Periódicos da UNDB*, São Luís, n. 1, v.1, jan./dez. 2017.

Eixo Temático: AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

AÇÃO EDUCATIVA DE COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Souza, MCB;
Rodrigues, JB

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SAÚDE DA FAMÍLIA SAÚDE BUCAL

RESUMO

A abordagem educativa com a população inserida nos territórios na Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental para disseminar informações e alertas que promovem saúde e contribuem no combate e diagnóstico precoce de doenças como o câncer de cabeça e pescoço que, quando tratado tardiamente, possui menor chance de êxito no tratamento. Julho Verde é o nome da campanha lançada, no dia 27 de julho, pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP) com o intuito de conscientizar sobre a prevenção do câncer responsável por milhares de mortes no Brasil e cujo número de casos chegou em 23.000, em 2017, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada pelas autoras na ação educativa desenvolvida na ESF no município de Montes Claros-MG. As Equipes de Saúde Bucal da Unidade Básica de Saúde Aliança realizaram a ação denominada Julho Verde que consistiu no repasse de orientações pelas dentistas na recepção da Unidade e entrega de cartilhas informativas sobre o câncer de cabeça e pescoço, abordando seus fatores de risco, como fazer o autoexame e enfatizando o diagnóstico precoce. Também foram distribuídas escovas dentais e foram feitas avaliações odontológicas para verificar presença de lesões em cavidade bucal. A ação atingiu sua finalidade, contou com a participação de 20 pessoas que foram alertadas, receberam informações, sanaram dúvidas e também relataram experiências e histórias sobre a saúde bucal em geral. É extremamente importante e necessária a realização de atividades de educação em saúde, pois impactam de maneira positiva na melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Fred Muller dos; VIANI, Gustavo Arruda; PAVONI, Juliana Fernandes. Avaliação da sobrevida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço localmente avançado tratados em um único centro. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 87, n. 1, p. 3-10, 2021.

DE SOUSA GONÇALVES, Romário et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais - PR, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA MARIA RITA DE JESUS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(es):

Neves, EBS;
Amâncio, EB;
Nunes, YPF;
Lemos, DAR; Corrêa, PF

PALAVRAS-CHAVE:

PROMOÇÃO DA SAÚDE

SAÚDE DA FAMÍLIA

PREVENÇÃO

PANDEMIA

RESUMO

A pandemia pelo novo coronavírus impediu o acesso aos serviços de saúde e aumentou o risco de agravamento de outras doenças, como o câncer. A comunicação entre profissionais da atenção primária e grupos operacionais pertencentes às Unidades Básicas, ficou abalada e os diagnósticos se tornaram tardios, levando ao aumento da gravidade e sequelas das doenças. O programa Estratégia Saúde da Família Maria Rita de Jesus, composto por uma equipe multiprofissional, visou atuar de forma preventiva, realizando ações que mobilizassem os profissionais e a população para a importância da manutenção da saúde em tempos de isolamento social. Profissionais foram capacitados sobre a importância de diagnósticos precoces, prevenção de doenças, promoção de saúde, para estimular o autocuidado na população. As atividades seguiram um cronograma elaborado pela equipe, abordando a demanda de saúde dos grupos pertencentes à unidade. Ferramentas como cartazes, maquetes e panfletos auxiliaram nas palestras educativas de forma humanizada, especificamente para cada público, além de oferecer assistência da enfermagem, médica, odontológica e da busca ativa de pacientes em risco de doenças pelos agentes comunitários de saúde. O telemonitoramento foi utilizado a fim de alcançar grupos em isolamento ou vulneráveis. Os temas foram tabagismo, saúde da mulher e da gestante, saúde do idoso, saúde bucal, saúde do trabalhador, saúde da criança e do adolescente, doenças infecto-contagiosas como hepatite, combate ao câncer e imunização. Como sequência das ações, a monitorização dos pacientes se fez através de consultas periódicas e através das demandas passadas aos ACSs. As ações realizadas foram responsáveis por motivar os profissionais e a população tornando os indivíduos conscientes da responsabilidade sobre a sua saúde especialmente em tempos de pandemia, intervindo de forma positiva na qualidade de vida, contribuindo para o trabalho da equipe interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

DE TILIO, Rafael. Gestão participativa?: grupos operativos com profissionais da saúde/assistência social de Uberaba. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 86-101, 2013.

AFONSO, M. L. M.; COUTINHO, A. R. A. Metodologias de trabalho com grupos e sua utilização na área da saúde. In: AFONSO, M. L. M. (org.) Oficinas em dinâmicas de grupo na área da saúde. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2010. p. 59-83.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Série B. Textos Básicos de Saúde Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7).

FERREIRA NETO, J. L.; KIND, L. Promoção da Saúde: práticas grupais na estratégia saúde da família. Belo Horizonte: Fapemig, 2011.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NO TRANS/PÓS PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE IBIRACI MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Sousa, MM

PALAVRAS-CHAVE:

GESTANTES

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

PRÉ-NATAL

RESUMO

Diante do novo modelo de financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), o Previne Brasil, é importante pensar na manutenção da assistência ao pré-natal odontológico, pois dentro do conjunto de indicadores a serem observados destaca-se o indicador proporção de gestantes com atendimento odontológico. É notória a dificuldade de adesão das gestantes ao pré-natal odontológico no trans/pós pandemia de Covid-19. Sendo assim, é necessária a adequação da rotina de pré-natal odontológico, bem como inovação no manejo para a tomada de medidas eficazes e seguras para ofertar assistência às gestantes. O presente trabalho tem como justificativa e relevância, a reorganização da assistência ao pré-natal odontológico para uma melhor adesão das gestantes por meio do desenvolvimento de ações estratégicas com uma equipe multiprofissional composta pelo médico, enfermeira, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde, auxiliar de saúde bucal e a cirurgiã-dentista. O objetivo é compartilhar a experiência da cirurgiã-dentista na assistência ao pré-natal odontológico na Atenção Primária à Saúde do município de Ibiraci/MG. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência com início em março de 2021 até a presente data. As atividades desenvolvidas pela cirurgiã-dentista acontecem nos quatro estabelecimentos de Atenção Básica do município no mesmo dia em que acontecem as consultas médicas de pré-natal; organizada em um fluxograma, primeira consulta, cartilhas informativas, planilha de controle e monitoramento. Foi possível prestar assistência odontológica a 66 gestantes, com alcance de 84% do total de todas as gestantes do município, agregar conhecimento quanto à saúde bucal com aprofundamento da importância do pré-natal odontológico. Espera-se incentivar outros profissionais a saírem de dentro do consultório para buscarem alternativas que possibilitem realizar o pré-natal odontológico para alcance da integralidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R. K. C.; Alves, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família e seus principais desafios. Rev. Expr. Catól. Saúde, Quixadá - CE, v. 4, n. 2, jul./dez. 2019. ISSN: 2526-964X. DOI: 10.25191/recs.v4i2.3210.

DUARTE, K. M. M. Cuidados odontológicos no pré-natal. In: UNA-SUS/UFMA. Saúde bucal na APS: urgências, doenças transmissíveis, gestantes e pessoas com deficiência. Cuidado em saúde bucal para gestantes e puérperas. São Luís: UFMA; UNA-SUS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Nota Técnica nº 5/2020-DESF/SAPS/MS. Indicadores de pagamento por desempenho do Programa Previne Brasil (2020). Brasília - DF: DESF, 2020. 12 p. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200204_N_SEIMS-0013327270-NotaTecnicaIndicadores_3604088260565235807.pdf. Acesso: 10 ago. 2021

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

ATUAÇÃO DE UMA AUXILIAR DE SAÚDE BUCAL DURANTE A PANDEMIA EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA DE GOVERNADOR VALADARES

Autor(es):

Saibert, MPA;
Dias, LF;
Amaral, SDF;
Bittencourt, RP

PALAVRAS-CHAVE: SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COVID-19

RESUMO

Com o advento da pandemia da COVID-19, fez-se necessário a reorganização das práticas das Equipes de Saúde Bucal (ESB) adequando às recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). A Prefeitura Municipal de Governador Valadares (PMGV) deliberou que algumas das ESB contribuíssem no enfrentamento da pandemia por meio da realização de swab nasal para exame RT-PCR para auxiliar no diagnóstico do novo coronavírus. Na PMGV a Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) é um integrante indispensável na ESB, e este, por sua vez, tem por atribuição mesmo diante da pandemia, e sob a supervisão do Cirurgião-Dentista (CD), realizar o acolhimento e preparação do paciente, e visando o controle de infecção, deixar o ambiente limpo para o atendimento (BRASIL, 2008). Este trabalho tem por objetivo enaltecer a atuação da ASB de uma Unidade Saúde da Família da PMGV diante da pandemia da COVID-19. O município confirmou o primeiro caso para COVID-19 em março de 2020, e com o avanço da pandemia foi necessário a incorporação de mais profissionais para auxiliarem no diagnóstico precoce da nova doença. Desta forma, com a descentralização da coleta de RT-PCR para COVID-19, foi realizado em outubro de 2020 uma capacitação aos ASB que trabalham com os CD que realizariam o exame. Em novembro de 2020, a USF Centro iniciou a coleta da amostra se tornando uma das unidades

de referência para o exame, onde a ASB acolhia o paciente que havia sido notificado, e verificava os dados pessoais para então organizar a sala de exame preencher a etiqueta de identificação que seria usada no tubo de ensaio para armazenar a amostra. Ao final do dia, a ASB realizava a conferência dos exames realizados e os levava juntamente com a notificação compulsória destes pacientes para o Departamento de Vigilância Sanitária. Entre novembro de 2020 e agosto de 2021, a ASB da USF Centro auxiliou um total de 764 exames RT-PCR. Logo, o trabalho realizado pela ASB foi fundamental para o enfrentamento da pandemia no município de Governador Valadares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB, Brasília, DF, 24 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11889.htm. Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota informativa nº 1/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. Nota informativa “coleta de swab por Cirurgiões-Dentistas no SUS”, 23 maio 2020. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200618_N_SEIMS-0014975480-NI1COVID19COLETASWABSUS_2002239356930452608.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA VACINA CONTRA COVID-19 EM GOVERNADOR VALADARES

Autor(es):

Neto, MDM;
Dias, LF;
Bittencourt, RP

PALAVRAS-CHAVE: VACINAS CONTRA COVID-19 ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESUMO

Com o advento da pandemia da COVID-19, fez-se necessário a reorganização das práticas das Equipes de Saúde Bucal (ESB) adequando às recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). A Prefeitura Municipal de Governador Valadares (PMGV) deliberou que algumas das ESB contribuíssem no enfrentamento da pandemia por meio da realização de swab nasal para exame RT-PCR para auxiliar no diagnóstico do novo coronavírus. Na PMGV a Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) é um integrante indispensável na ESB, e este, por sua vez, tem por atribuição mesmo diante da pandemia, e sob a supervisão do Cirurgião-Dentista (CD), realizar o acolhimento e preparação do paciente, e visando o controle de infecção, deixar o ambiente limpo para o atendimento (BRASIL, 2008). Este trabalho tem por objetivo enaltecer a atuação da ASB de uma Unidade Saúde da Família da PMGV diante da pandemia da COVID-19. O município confirmou o primeiro caso para COVID-19 em março de 2020, e com o avanço da pandemia foi necessário a incorporação

de mais profissionais para auxiliarem no diagnóstico precoce da nova doença. Desta forma, com a descentralização da coleta de RT-PCR para COVID-19, foi realizado em outubro de 2020 uma capacitação aos ASB que trabalham com os CD que realizariam o exame. Em novembro de 2020, a USF Centro iniciou a coleta da amostra se tornando uma das unidades

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS. Nota técnica nº 01/2021, de 06 de abril de 2021. Atuação dos profissionais da odontologia nas campanhas de vacinação. Belo Horizonte: CROMG, 2021. 2 p. Disponível em: https://transparencia.cromg.org.br/baixar_documento/18572. Acesso em: 12 ago. 2021.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LESÃO DE LÍNGUA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es):

Botelho CCM;
Giacomini ECD;
Cardoso TMS;
Dias LF;
Gonçalves GR

PALAVRAS-CHAVE: INTERPROFISSIONALIDADE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ÚLCERA BUCAL DIAGNÓSTICO

RESUMO

Anteriormente, o método unidisciplinar era o mais utilizado na área da saúde, atualmente, foi notado que a abordagem multidisciplinar e interdisciplinar apresenta avanços significativos para o diagnóstico e tratamento do paciente. Portanto, isso significa unir profissionais de diferentes vertentes para que possam trabalhar em conjunto, cada um em sua respectiva função. O presente caso descreve a forma de atuação interprofissional no diagnóstico e tratamento de um usuário com lesão na borda lateral da língua. Paciente RNA, 44 anos, melanoderma, sexo masculino, etilista, tabagista, procurou o serviço de Odontologia com queixa de lesão dolorosa em língua. Ao exame físico extrabucal foram observadas escoriações no nariz, má higiene corporal e estado geral ruim. Ao exame físico intra-bucal, apresentava múltiplas lesões ulceradas sintomáticas, localizadas na borda de língua, bilateral, medindo aproximadamente 30 mm, 8 mm e 5 mm. O paciente recebeu tratamento medicamentoso para modulação da dor e foram realizadas biópsias pela Odontologia. O laudo de ambos fragmentos foram conclusivos para aspectos compatíveis com ceratose friccional. A enfermagem realizou testes para descartar tuberculose e infecções sexualmente transmissíveis já que o paciente apresentava perda de peso significativa e tosse persistente. Descartados esses diagnósticos, foi encaminhado para a nutricionista e psicóloga para darem suporte com a situação de desnutrição, etilismo e estado emocional abalado, já que sua esposa estava com câncer bucal. A assistente social e a agente comunitária de saúde realizaram visitas domiciliares acompanhando a família e dando apoio efetivo. A coordenação do cuidado foi estabelecida através da atuação interprofissional e preservação do caso. Por conseguinte, entende-se o valor do trabalho interdisciplinar para o tratamento integral da causalidade e benefício do usuário na estratégia de saúde da família.

REFERÊNCIAS

NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. Coordenadoria da Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Estomatologia para clínicos da Atenção Básica do Município de São Paulo. São Paulo: SMS, 2017. 66p. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUALESTOMATOLOGIA\(1\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUALESTOMATOLOGIA(1).pdf). Acesso em: 19 ago. 2021.

AZEVEDO, Adriana Barin de; PEZZATO, Luciane Maria; MENDES, Rosilda. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 647-657, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711323>. Acesso em: 19 ago. 2021

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE ONLINE PARA A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Autor(es):

Dominguete, MHL;
Oliveira, CMG;
Ferreira, SC;
Gonçalves, GH

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EDUCAÇÃO CONTINUADA

RESUMO

A educação permanente das equipes de saúde é um desafio para os profissionais e gestores, que normalmente encontram dificuldades em fornecer meios para se atualizarem ou buscar o interesse dos mesmos na sua formação continuada. A iniciativa de implementar ferramentas de aprendizagem online para profissionais da saúde bucal do município de Três Corações, MG, partiu da necessidade de aproveitar o momento de pandemia de SARs-Cov-2 e a iminente suspensão dos atendimentos eletivos. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da educação permanente online na equipe de saúde bucal de Três Corações durante a pandemia. Os profissionais foram escalados para atendimentos de urgência e situações inadiáveis, durante o período da segunda quinzena de março até o final do mês de setembro de 2020. Os profissionais puderam realizar, em condição de home office, os cursos oferecidos em plataformas de educação continuada. Os cursos foram indicados e divulgados periodicamente pela equipe de enfrentamento. Os profissionais foram orientados a enviar seus certificados para o e-mail institucional da equipe, onde foi possível realizar o levantamento dos participantes, da quantidade de cursos e respectivas cargas horárias cumpridas. Um total de 136 certificados foram avaliados, destes totalizaram 1.319 horas. A maior ocorrência de cursos se deu com o tema COVID-19, com 343 horas. Diante da possibilidade do retorno das atividades, foi realizada a capacitação com os profissionais através da plataforma,

atualizando com medidas de biossegurança, de acordo com as Notas Técnicas mais recentes da ANVISA, SES-MG e recomendações do CRO-MG. Como a situação de pandemia gera incertezas na forma de atendimento, a área temática que manifestou maior interesse dos profissionais foi o atendimento e enfrentamento da COVID-19. A facilitação obtida através da realização destas capacitações online pode ser expandida em tempos pós pandêmicos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, M.F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 335-342, abr. 2007.

PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigil. sanit. debate*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01530>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SILVA, A.N.; SANTOS, A.M.G.; CORTEZ, E.A.; CORDEIRO, B.C. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, abr. 2015.

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

CITOLOGIA ESFOLIATIVA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

Almeida, BG;
Giacomini, ECD

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER DE BOCA DIAGNÓSTICO PRECOCE CITOLOGIA ESFOLIATIVA

RESUMO

O diagnóstico precoce do câncer bucal é uma das maneiras mais eficientes para reduzir a taxa de mortalidade dos acometidos por essa morbidade. Para isso, é necessário lançar mão de ferramentas que possam contribuir no diagnóstico de lesões pré-malignas e malignas em fase inicial. A citologia esfoliativa é uma técnica de diagnóstico que examina células de vários locais do corpo humano para determinar a causa ou a natureza da doença. Os espécimes de células são processados em lâminas e examinados microscopicamente para diagnóstico de câncer, condições pré-cancerosas, tumores benignos e algumas doenças infecciosas. O presente trabalho foi realizado em clínica odontológica privada em 2012, onde um paciente do sexo masculino, 57 anos, feoderma, cardiopata, solicitou avaliação e tratamento de lesão bucal brancocenta, vegetante, com evolução de mais de 3 meses (segundo informações colidas) e em crescimento. Alterações celulares características de malignidade foram evidenciadas nos exames de citologia esfoliativa, confirmado na

biópsia incisional e posteriormente na biópsia excisional, onde ficou evidenciado a remoção com margens livres de “carcinoma in situ”. A citologia esfoliativa tem se mostrado muito relevante na detecção precoce de manifestações patológicas bucais. Por ser uma ferramenta de baixo custo e fácil aplicação, poderia ser amplamente difundido e aplicado como método de triagem por cirurgiões-dentistas no combate ao câncer de boca, em clínicas privadas e, principalmente, nas Unidades Básicas de Saúde.

REFERÊNCIAS

SEKINE, Joji et al. Diagnostic accuracy of oral cancer cytology in a pilot study. *Diagnostic pathology*. London, v. 12, n.27. 16 mar. 2017.

JAIRAJPURI, ZS; RANA, S; HAJELA, A; , S. Toward early diagnosis of oral cancer: Diagnostic utility of cytomorphological features, a pilot study. *Natl J Maxillofac Surg*, Mumbai, v. 10, n. 1, , p. 20-26, jan./jun. 2019.

SUKEGAWA, Shintaro et al. Clinical study on primary screening of oral cancer and precancerous lesions by oral cytology. *Diagnostic pathology*, London, v. 15, n. 107. 10 Sep. 2020.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

DESAFIO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Autor(es):

Sirineu, CG;
Resende, AA;
Silva, MRM;
Vieira, VA;
Barbosa, IG;
Vieira, BLC

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE BUCAL ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COVID-19

RESUMO

A pandemia do Covid-19 impactou o atendimento odontológico devido às suas particularidades. A divulgação de alternativas de processos de trabalho na atenção primária, muitas vezes com recursos escassos e infraestrutura inadequada, proporciona inspirações para o atendimento clínico e acompanhamento odontológico. Com a escassez ainda maior de equipamentos de proteção individual no início da pandemia, e a impossibilidade do atendimento simultâneo no mesmo ambiente, sem divisórias entre os equipos, houve a necessidade de elaboração de escalas para priorizar casos e o planejamento de marcações para minimizar a possível contaminação pelo aerossol. A experiência do Centro de Saúde Padre Eustáquio envolveu pré acolhimento com consulta sobre sintomas respiratórios e medição de temperatura. Os atendimentos foram reduzidos, porém, os pronto atendimentos e urgências não foram paralisados. Quando os profissionais não estavam no atendimento clínico, permaneciam colaborando em outros setores da unidade. Após portaria do Conselho

Federal de Odontologia quanto à telessaúde, houve um aumento do número de consultas e novas marcações presenciais, segundo a necessidade do paciente. Os agentes comunitários de saúde levantaram necessidades de tratamentos e visitas domiciliares. Houve maior integração da Equipe de Saúde da Família, mantendo atendimento dos casos agudos e prioritários como diabéticos, gestantes, observando o nível de transmissão da Covid para indicar o momento mais adequado para cada caso. Desde o período da pandemia até meados deste ano foram realizadas 3.467 consultas, próximo ao de um equipo anterior à pandemia. Verificou-se, portanto, a união e capacitação da equipe odontológica demonstrando a importância da saúde bucal e a necessidade de implantação dos preceitos, em sua maioria já existentes, de biossegurança, comprovando o papel primordial da equipe odontológica na assistência, uma vez que transcende sua atuação para o bem da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução nº 226, de 04 de junho de 2020. Dispõe sobre o exercício da Odontologia a distância, mediado por tecnologias, e dá outras providências. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2020/226>. Acesso em: 19 ago 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 jun 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes_da_politica_nacional_de_saude_bucal.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

EIXO ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO (Atenção básica, especializada ou hospitalar)

DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO PARA ATUAÇÃO NO INDICADOR 3 DO PREVINE BRASIL

Autor(es):

Naves, ACF;
Gazolla, CM;
Gonçalves, GH

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA GESTANTES CUIDADO PRÉ-NATAL

RESUMO

O Programa Previne Brasil veio trazer uma nova visão e um novo processo de trabalho para o Programa Nacional de Atenção Básica, através da avaliação sistemática de critérios e indicadores determinados pelo Ministério da Saúde e pagamento por desempenho. Dentre estes indicadores, contempla-se o Indicador 3, que tem por finalidade avaliar o acesso ao cuidado em saúde bucal no período pré-natal, através do cumprimento de diretrizes e normas para a realização de um pré-natal de qualidade na Atenção Primária à Saúde, visando, principalmente, prevenir agravos de saúde bucal

que possam comprometer a gestação e o bem-estar da gestante. Tal indicador trata da proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, com peso 2 de ponderação. Em condição de mensuração, o Indicador 3 deve abranger a proporcionalidade acima de 90% das gestantes cadastradas atendidas. O protocolo criado pela Coordenação Municipal de Saúde Bucal de Três Corações teve o intuito de orientar e acompanhar o trabalho dos profissionais das Equipes de Saúde Bucal das Estratégias de Saúde da Família no cumprimento das metas do Indicador 3, contemplando as diretrizes e os processos de trabalho. Os profissionais foram orientados a proceder o cadastramento conjunto com a equipe de enfermagem, com revisões mensais, a partir do sistema de alimentação dos dados e o agendamento das gestantes de forma a acolher as mesmas e proceder tanto medidas preventivas, como instruções de higiene e cuidados para o período gestacional, como também a atuação curativa nos casos que se fizerem necessários. Foi determinado o atendimento clínico em pelo menos 3 oportunidades, sendo sugerido o período que contempla o segundo, quinto e oitavo meses, perfazendo todos os três trimestres. Também foi sugerido o matriciamento com toda a equipe da unidade e, inclusive, o acompanhamento através de telemonitoramento e visitas domiciliares quando o panorama sanitário assim permitir. Uma cirurgiã-dentista foi designada para realizar o acompanhamento das ações e orientar os profissionais no caso de dúvidas, como também realizar o relatório e o monitoramento mensal das atividades. Todas essas ações tem muito mais do que a função de cumprir metas, e sim fomentar os processos de trabalho e promover o acolhimento devido às gestantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 220, 13 nov. 2019.

RETORI, P. do C. Association between oral hygiene and oral health-related quality of life of pregnant women. Research, Society and Development, Itabira, v. 9, n. 1, p. e137911811, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1811. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1811>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SÁ, N. N. O. et al. Fatores associados ao acesso à saúde bucal das gestantes na estratégia saúde da família. Brazilian Journal of Development., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62355-62369 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15636>. Acesso em: 13 ago. 2021.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AGENTE PROMOTOR DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES E PUÉRPERAS DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autor(es):

Martins, ÉF;
Queiroz, AFS;
Mendes, DC;
Lima, RFR; Barbosa Junior, ES;
Mameluque, S

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL GESTANTES EXTENSÃO COMUNITÁRIA

RESUMO

As ações educativas e preventivas na gestação são fundamentais para a introdução de bons hábitos desde o início da vida da criança. O curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, através do Projeto de Extensão “Odontologia para Gestantes”, realiza um trabalho permanente de educação em saúde bucal com gestantes e puérperas da maternidade do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) e do pré-natal do centro de especialidades - CAETAN. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ensino Pesquisa e Extensão sob o parecer nº 055/2002. As atividades são realizadas pelos acadêmicos do 7º período e envolvem: educação em saúde com entrega e discussão de cartilhas de orientação, levantamento de necessidades (anamnese/exame bucal) e encaminhamentos para o tratamento odontológico. As cartilhas abordam temas como: alterações fisiológicas e hormonais, desmistificação do tratamento odontológico na gestação, aleitamento materno, uso de bicos e chupetas, transmissibilidade da cárie, doenças gengivais e orientações sobre prevenção (etiologia da cárie, higienização bucal, controle de dieta, uso de flúor, dentre outros). A partir de 2019, foi criado um grupo de WhatsApp para envio de reforço periódico de instruções, o que contribuiu durante a pandemia para a manutenção do contato com as mulheres. Porém, houve uma diminuição gradual desta atividade em decorrência da paralisação das visitas presenciais. Apesar disso, o uso de tecnologias ajudou a manter a comunicação e a divulgação das informações importantes que antes eram passadas nas visitas ao hospital objetivando ajudar as mulheres a manterem sua saúde bucal e de seus bebês e crianças. Por meio de ações de educação em saúde bucal, desenvolvidas no pré-natal e puerpério, a mulher poderá se conscientizar da importância de seu papel na aquisição e manutenção de hábitos positivos de saúde bucal no meio familiar e atuar como agente multiplicador de informações preventivas e de promoção de saúde bucal.

REFERÊNCIAS

REIS, D. M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 269-276, jan. 2010.

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO COM UTILIZAÇÃO DE MAQUETES EDUCATIVAS

Autor(es):

Durães, CP;
Fonseca, LL;
Bicalho, LF;
Cardoso, CM; Guimarães, ALS

PALAVRAS-CHAVE:

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROMOÇÃO DE SAÚDE

RESUMO

O câncer na região de cabeça e pescoço possui alta prevalência e incidência. O diagnóstico tardio contribui para piorar a qualidade de vida e aumenta a morbidade e mortalidade. Com objetivo de mobilizar profissionais sobre a importância do diagnóstico precoce, capacitando multiplicadores em saúde, foram confeccionadas maquetes que proporcionaram observação dos sinais, das características clínicas de lesões suspeitas e de suas localizações mais prováveis, permitindo comparação com áreas anatômicas sadias. A Universidade Estadual de Montes Claros e a equipe multidisciplinar do Hospital Dilson Godinho realizaram 4 edições do Julho Verde no Norte de Minas Gerais, com participação de acadêmicos e profissionais de várias áreas de atuação, todos devidamente treinados pela equipe organizadora. Em praça pública, nos anos 2018/19, foram atendidos por volta de 700 pessoas e oferecidos serviços como exames clínicos, videolaringoscopias e palestras educativas em áreas imprescindíveis para a mobilização do autocuidado, com sensibilização da sociedade e de profissionais para percepção de sinais e sintomas do câncer. Em casos suspeitos, estes foram encaminhados aos centros especializados e, quando confirmado o diagnóstico, direcionados ao tratamento da doença. Devido à pandemia, em 2020/21, as palestras foram online, para equipes Estratégia Saúde da Família. Agentes comunitários de saúde intensificaram a busca ativa de pessoas em risco, direcionando-os às ESFs da região. As maquetes foram disponibilizadas para os profissionais e acadêmicos que se mobilizaram no intuito de replicar o conhecimento adquirido e também conduzir pacientes com suspeita de câncer para receberem diagnóstico e tratamento, quando necessário. A utilização de maquetes educativas estimulou o autocuidado, gerou multiplicadores, possibilitando a atuação na promoção da saúde em contexto multiprofissional, o que fortaleceu a rede de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

GALVÃO-MOREIRA, L.V.; DA CRUZ, M. C.F.N. Screening and early detection of oral cancer: current controversies. *Acta Odontologica Scandinava*, Stockholm, v. 75, n. 5, p. 361-365, jul. 2017.

HOROWITZ, A.M.; GOODMAN, H.S.; YELLOWITZ, J.A.; NOURIAH, P.A. The Need for Health Promotion in Oral Cancer Prevention and Early Detection. *Journal of Public Health Dentistry*, Raleigh, v. 56, n. 6, p. 319-330, set. 1996.

NICOTERA, G.; GNISCI, F.; BIANCO, A.; ANGELILLO, I.F. Dental hygienists and oral cancer prevention: knowledge, attitudes and behaviors in Italy. *Oral Oncology*, Oxford, v.40, n. 6, p. 638-644, jul. 2004.

PATTON, L. L.; ASHE, T. E.; R. ELTER, J.R.; SOUTHERLAND, J.H.; STRAUSS, R.P. Adequacy of training in oral cancer prevention and screening as self-assessed by physicians, nurse practitioners, and dental health professionals. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, St. Louis, v.102, n. 6, p.758-764, dez. 2006.

SHUGARS, D.C.; PATTON, L.L.; Detecting, Diagnosing, and Preventing Oral Cancer. *Nurse Pract*, Trenton, v.22, n. 6, p.105, 109-10, 113-5 passim, jun. 1997.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Autor(es):

Nomelini, MHD;
Prado, IMM;
Kil, KG;
Nascimento, RD; Siega, ACA

PALAVRAS-CHAVE:

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

REDE SOCIAL

RESUMO

Com o surgimento do Novo Coronavírus, medidas de higiene e distanciamento social foram propagadas mundialmente. As formas clássicas de promoção e prevenção à saúde bucal como escovação supervisionada, orientações de higiene em grupo, reuniões e palestras presenciais precisaram ser interrompidas. Fez-se necessário uma reorganização quanto ao formato da assistência, para que a população continuasse recebendo os cuidados e orientações de saúde bucal. O objetivo é relatar a experiência do Departamento de Saúde Bucal de Uberaba-MG na intervenção digital como uma nova ferramenta para disseminação de informações e serviços coletivos de saúde. Os materiais (vídeos e cartilhas) foram confeccionados por gestores, cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e alunos da graduação em Odontologia. Inicialmente, a intervenção se deu sob a criação de grupos no aplicativo WhatsApp, onde foram compartilhados, até o presente momento, 21 vídeos para 648 gestantes e puérperas, contemplando 90% das usuárias cadastradas nas ESF. Com o êxito deste grupo prioritário, novos conteúdos foram direcionados à população através das plataformas digitais da Prefeitura Municipal, e também às crianças e adolescentes da rede escolar municipal e estadual. Foi feita uma parceria das Secretarias de Saúde e Educação, onde as ações estão sendo feitas virtualmente, por meio de plataformas digitais de ensino, atingindo o número expressivo de 35.000 alunos. O material é compartilhado periodicamente, e foram entregues 10 vídeos para crianças e 10 vídeos voltados para adolescentes. A ação foi considerada exitosa, pois possibilitou construir e ampliar o saber, promover a saúde bucal, prevenção de doenças, e aproximar os profissionais de saúde da população de seu território. É importante que estas medidas sejam praticadas em conjunto a um outro alicerce, mais abstrato: a conscientização. A intenção do Departamento de Saúde Bucal é ampliar este cuidado para demais grupos prioritários.

REFERÊNCIAS

DOURADO, A. C. A. G. et al. Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. Revista de Extensão da UPE, Recife, v. 6, n. edição especial COVID-19, p. 52-60, 2021.

GONÇALVES J. J., BRANDÃO S. C., SILVA S. B. F., SÁ E. Q. C. Coping strategies and health promotion through teaching-service integration in the context of the COVID-19 pandemic. Rev Bras Med Fam Comunidade, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2526, jan./dez. 2020.

SOUZA, A. J. M., et al. Atenção primária à saúde e COVID-19: uma revisão integrativa. Cadernos ESP, Ceará, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 45-52, 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL FRENTE À PANDEMIA COVID-19: EXPERIÊNCIA ESTADUAL NA MOBILIZAÇÃO MUNICIPAL

Autor(es):

Moreira, JAP;
Martins, HA

PALAVRAS-CHAVE:

CÂNCER BUCAL

COVID-19

SAÚDE BUCAL

RESUMO

Diante da suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos devido à emergência em saúde pública causada pela COVID-19, e da importância de se garantir a continuidade do cuidado às pessoas que apresentam necessidades em saúde bucal, em especial o diagnóstico precoce do câncer bucal, foi operacionalizado um apoio institucional aos 24 municípios da área de jurisdição da Superintendência Regional de Saúde de Alfenas. Para tanto, foi intensificado na pandemia, em vista da Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal, Maio Vermelho e Julho Verde, o apoio técnico para realização das ações preventivas e campanhas educativas, por meio de: encaminhamento de materiais digitais aos profissionais, e roteiros de teleorientação e planilhas de acompanhamento à gestão municipal, reunião virtual sobre “Diagnóstico diferencial do câncer de boca”, divulgação da oferta de curso EAD para dentistas, além do monitoramento das ações por formulário eletrônico e envio de relatório no e-mail. Houve um retorno de 70% dos municípios, que tiveram que se reinventar nas ações preventivas, utilizando os dispositivos de tecnologia, teleorientação para a população de alto risco, divulgação nas mídias sociais sobre o câncer bucal, participação em grupos de anti-tabagismo virtuais, realização de capacitações com os agentes comunitários de saúde. Além disso, foram estimuladas a busca ativa e o diagnóstico sendo que foram relatados 783 indivíduos rastreados por meio remoto e/ou presenciais durante o período de março de 2020 a maio de 2021. Destes, 42 foram encaminhados para realização de biópsias, sendo três confirmações de diagnóstico de câncer bucal. Portanto, as estratégias para o diagnóstico precoce do câncer bucal não podem ser negligenciadas e devem ser consideradas demandas urgentes e rotineiras, mesmo em tempos pandêmicos, por meio das estratégias conjuntas pela gestão estadual e municipais para garantir o cuidado e limitar os graves impactos na mortalidade e morbidade dos usuários do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2020/novembro/17/17_12_guia-de-orientacoes-para-atencao-odontologica-no-contextoda-covid-19.pdf. Acesso em: 10/08/2021

FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM GOVERNADOR VALADARES

Autor(es):

Batista, BN;
Dias, LF;
Amaral, SDF;
Aquino, SN

PALAVRAS-CHAVE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NEOPLASIAS BUCAIS COVID-19

RESUMO

No cenário da pandemia de COVID-19 houve uma redução expressiva no atendimento aos pacientes com lesões em mucosa oral. Destaca-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e pode propiciar o atendimento a esses pacientes nos momentos iniciais da doença (BRASIL, 2004; INCA, 2020). Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever a reorganização do serviço de estomatologia no município de Governador Valadares-MG frente à pandemia de COVID-19. A Prefeitura firmou parceria com a UFJF-GV para promover uma capacitação on-line sobre estomatologia para todos os dentistas atuantes na APS no mês de junho de 2021. Como estratégia para captação dos pacientes, houve uma intensa divulgação pelos dentistas, através das salas de espera, pela Prefeitura e por uma TV regional, através de suas mídias sociais. Para agilizar o atendimento do paciente com uma lesão de cavidade oral suspeita, foi criada uma agenda on-line compartilhada com todas as equipes de Saúde Bucal (ESB) do município para a realização do agendamento de consulta com a especialista para avaliação e, se necessária, a biópsia. Para favorecer o vínculo, os dentistas da APS de origem, que fizeram a identificação da lesão suspeita, acompanhavam seus pacientes no ato da biópsia. Para casos confirmados de câncer, o cirurgião-dentista utilizava o protocolo específico, SPIKE (BAILE et al., 2000) e o médico da unidade fazia o encaminhamento para o Núcleo de Especialistas em Oncologia na cidade para acompanhamento e tratamento. Entre 29/06/21 e 10/08/21, foram agendados pelos dentistas da APS um total de 30 pacientes com lesões de boca suspeitas para o centro de referência na ESF Centro em Governador Valadares. Dos 30 agendamentos, foram diagnosticados três casos de câncer de boca. Houve um avanço das políticas públicas quanto ao rastreamento e detecção do câncer de boca no município, sensibilizando os pacientes com relação ao autocuidado.

REFERÊNCIAS

BAILE, Walter F. et al. SPIKES a six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer. *Oncologist*, Dayton, v. 5, n. 4, p. 302-311, ago. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/>

publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

GARANTIA DO ACESSO À SAÚDE BUCAL UTILIZANDO TIC: EXPERIÊNCIA DO TELEODONTO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, MG, NO TRANS COVID-19

Autor(es):

Barbosa, MP;
Barbosa, GS;
Oliveira, AKS;
Marques, MCR

PALAVRAS-CHAVE: SERVIÇOS ONLINE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE CONSULTA REMOTA

RESUMO

A pandemia do Sars-Cov-2, decretada em março de 2020, acarretou o fechamento de vários pontos de atendimentos públicos odontológicos, seja por adequação física ou por estratégia de gestão para garantia da biossegurança, reduzindo o acesso da população a estes serviços. O uso de tecnologias da informação e comunicação neste cenário tem como objetivo ampliar o acesso a estes serviços, garantindo a assistência, mesmo que remotamente, aos usuários do SUS, além de contribuir no uso racional de EPI num momento de escassez. Assim, a Odontologia de Conselheiro Lafaiete em MG, instalou o serviço de teleodontologia. Para este serviço foi disponibilizado uma linha telefônica, um computador e criado no Google Forms um roteiro a ser preenchido para cada teleatendimento. O roteiro do Google Forms intitulado como Teleodontologia é composto por campos de identificação do paciente (nome, endereço, CNS, responsável), rastreamento de sintomatologia e de contato para Covid-19, história médica atual, queixa principal, perguntas para auxílio diagnóstico e localização dos sinais e sintomas e, por fim, campos de hipóteses diagnósticas e conduta. O serviço foi instalado numa sala no CEO do município, sendo realizada uma escala de trabalho entre dentistas dos serviços. Desde a implantação do serviço em maio de 2020, 98,6% dos usuários deste serviço não possuíam sintomas para COVID-19, 67,6% apresentaram dor, 67% relataram dor de média e alta intensidade, 94,5% relataram que a dor aliviava com frio, em 89% a localização da queixa era em dente e para 12,8% em gengiva, tal qual 81,7% necessitavam de avaliação clínica. O serviço de teleodontologia se mostrou eficiente e de aceitação pelos usuários. Contribuiu na economia de EPI, uma vez que 18,3% dos usuários deste serviço não necessitam de avaliação clínica. Logo, a teleodontologia é uma ferramenta que contribuiu muito na pandemia e poderá aperfeiçoar ainda mais o acesso à saúde bucal nos serviços públicos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Andrea Augusta et al. Teleconsulta no Contexto da Covid-19: Experiência de uma Equipe em Cuidados Paliativos. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, DF, v. 44, Supl. 1, e138, 2020.

MELO, Cláudia Batista et al. Teleconsulta no SUS durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Research, Society and Development, Itabira, v. 10, n. 8, p. e54010817675, 2021.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

GRUPO “AUDAI”: PROJETO DE ATENÇÃO ESPECIAL AO IDOSO

Autor(es):

Barbosa, FP;
Celestino, ME;
Lopes, AP;
Teixeira, GRS

PALAVRAS-CHAVE:

PROMOÇÃO DA SAÚDE

SAÚDE BUCAL

SAÚDE DO IDOSO

COVID-19

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de grupo de atenção ao idoso, no cenário atual pandêmico, em uma instituição de apoio ao idoso do município de Uruçânia (MG). O objetivo foi evitar o deslocamento desnecessário desses idosos até a Unidade Básica de Saúde e, conseqüentemente, a exposição dos mesmos aos ambientes e pessoas possivelmente contaminados. Além de aumentar o vínculo, estreitar as relações, promover uma escuta mais qualificada e acompanhar idosos institucionalizados no período trans e pós COVID-19. Após a imunização tanto dos idosos quanto da Equipe de Saúde Bucal, foram realizados 03 encontros. Cada um constituído de dois momentos: uma atividade lúdica comum a todos, seguida de uma avaliação individual de até no máximo cinco idosos, para identificar as demandas de saúde bucal e realizar o agendamento prévio para possíveis procedimentos necessários em momentos oportunos, que não coloquem em risco a saúde dos envolvidos. Todas as atividades e atendimentos respeitaram o cenário epidemiológico regional e as normas de distanciamento social e biossegurança. A experiência permitiu o estreitamento das relações entre os pares; o restabelecimento da Saúde Bucal e monitoramento da saúde geral dos institucionalizados e principalmente, a melhora na comunicação, interação e expressão de sentimentos dos participantes. Em meio ao cenário epidemiológico atual, precisamos nos esforçar dia após dia para nos “reinventar”, criar um “novo” modo de ser e agir em saúde de forma “segura” principalmente para os nossos idosos que são os mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 371-382, set./dez. 2007.

DIAS, Valesca Pastore; SILVEIRA, Denise Tolfo; WITT, Regina Rigatto. Educação em saúde: o trabalho de grupos em

atenção primária. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de atenção básica, 17).

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autor(es):

Guimarães, EP;
Petean, HC

PALAVRAS-CHAVE:

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

RADIOTERAPIA

EQUIPE HOSPITALAR DE ODONTOLOGIA

MUCOSITE ORAL

RESUMO

No Brasil foram estimados 15.190 novos casos de câncer de boca para 2020 pelo Instituto Nacional do Câncer, sendo o quarto tumor mais frequente no sexo masculino na região sudeste. O tratamento do Carcinoma de Células Escamosas inclui a cirurgia, radioterapia e quimioterapia, combinadas ou separadamente. As complicações bucais da radioterapia em região de cabeça e pescoço são amplamente conhecidas e a prevenção ou redução da incidência e severidade dessas complicações são fundamentais para a manutenção da saúde bucal. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de inserção do Cirurgião Dentista na avaliação e manutenção do paciente oncológico antes, durante e após a radioterapia e a inserção desse profissional na equipe multidisciplinar de um hospital de referência oncológica. Os resultados no período de janeiro a julho de 2021 apontaram para a realização de 635 consultas no serviço de Cirurgia Buco Maxilo Facial do Hospital Bom Pastor, um serviço de referência no atendimento oncológico na região sul de Minas Gerais. Nesse serviço os pacientes diagnosticados com lesões malignas de cabeça e de pescoço são encaminhados ao cirurgião-dentista antes de iniciar qualquer tratamento oncológico, eliminando focos de infecção e potenciais riscos de complicações. Durante o tratamento, o paciente é seguido pela equipe com o intuito de minimizar os riscos da radioterapia e seus efeitos na cavidade bucal. No referido semestre de avaliação, foram ainda ofertadas 204 sessões de laserterapia. Os pacientes permanecem em acompanhamento no pós radioterapia por 1 ano, recebendo orientações sobre os cuidados odontológicos, manutenção da saúde bucal, prevenção de patologias e sua reinserção na sociedade com reabilitações e retorno às funções. Conclui-se, portanto, que a Odontologia exerce um papel fundamental na melhora da qualidade de vida, fala, alimentação, mastigação e reabilitação, sendo um diferencial para o cuidado interdisciplinar e integral do paciente oncológico.

REFERÊNCIAS

ARGIRIS, A; Karamouzis, MV; Raben, D; Ferris, RL. Head and neck cancer. Lancet, London, v. 371, n. 9625, p. 1695-709, may 2008.

BORGES, B.S.; VALE, D. A.; Aoki, R.; TRIVINO, T.; FERNANDES, K. S. Atendimento odontológico de paciente submetido à radioterapia em região de cabeça e pescoço: relato de caso clínico. Rev. Odontol. Univ. Cid., São Paulo,

COGNETTI, D. M.; WEBER, R. S.; LAI, S. Y. Head and neck cancer: an evolving treatment paradigm. *Cancer*, New York, v. 113, Suppl 7, p. 1911-32, oct. 2018.

EPSTEIN, J. B. et al. Oral complications of cancer and cancer therapy: from cancer treatment to survivorship. *CA: a cancer journal for clinicians*, New York, v. 62, n. 6, p. 400-422, nov./Dec. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em: 12 ago 2021.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

INTEGRAÇÃO CRECHE E INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS POR MEIO DA ODONTOLOGIA DE UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Autor(es):

Resende, AA;
Silva, MRM;
Barbosa, IG;
Vieira, BLC

PALAVRAS-CHAVE:

SAÚDE BUCAL

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IDOSO

CRIANÇA

RESUMO

A institucionalização é um fator estressante que leva à perda da qualidade de vida, deterioração da capacidade de cognição e diminuição da independência. A cognição é muito importante para manutenção das funções instrumentais de vida diária que incluem o autocuidado e higiene bucal. Salienta-se que a saúde bucal precária e a perda de dentes são muito frequentes em idosos. Considerando que a Política Nacional de Saúde Bucal, 2004, incluiu o cuidado ao idoso residente da área de abrangência da unidade de saúde, foi realizado o desenvolvimento de uma atividade no período pré-pandemia, que envolveu uma creche e uma instituição de longa permanência para idosos. A atividade, que foi proposta pela equipe de saúde bucal do Centro de Saúde Padre Eustáquio, proporcionou a integração das duas instituições promovendo a interação das crianças com os idosos. Para a realização do evento foi verificada a possibilidade da ação junto às gestoras envolvidas. Em seguida, foi realizada uma visita inicial das idosas à creche. Das 50 residentes, 20 aceitaram participar. As instituições eram vizinhas, localizadas uma em frente à outra. Assim houve o deslocamento das idosas para a creche, local onde as crianças, que eram por volta de dez, com idade de cinco anos, fizeram apresentação de dança seguida de interação com as idosas. Além disso, ficaram acertadas visitas mensais das crianças à instituição para atividades diversas, porém, com a pandemia do Covid-19, houve a suspensão do início dessas atividades, até que estejam novamente liberadas. Como resultado, espera-se benefício pelo contato intergeracional, uma vez que possibilitou troca de experiências, contribuindo para a diminuição do preconceito ao idoso, melhoria do bem estar de todos e, em relação especificamente aos idosos refletindo no aumento do autocuidado, incluindo o bucal, e da qualidade de vida. Por último, ressalta-se que houve aproximação da equipe odontológica com os participantes criando um vínculo de confiança para melhor atendimento.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>. Acesso em 15 jun 2021.

BRASIL. [Constituição Federal (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 jun 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes_da_politica_nacional_de_saude_bucal.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

INTERSETORIALIDADE E A ODONTOLOGIA DE CONSELHEIRO LAFAIETE NO TRANS PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DE AÇÕES INTERSETORIAIS

Autor(es):

Oliveira, AKS;
Barbosa, MP;
Barbosa, GS;
Amorim, LA;
Melo, RKS

PALAVRAS-CHAVE:

COLABORAÇÃO INTERSETORIAL

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

RESUMO

O cenário de pandemia por Covid-19 decretado em 2020, trouxe a necessidade de grandes transformações na prática diária dos profissionais de saúde. Sobrecarga de trabalho para algumas categorias da saúde enquanto outras foram postas em home office a fim de se evitar a propagação da doença ou adequação dos ambientes de trabalho. A Odontologia, por ser uma área da saúde de maior risco e exposição à contaminação, viu sua prática diária se transformar com a suspensão dos atendimentos eletivos e manutenção somente dos atendimentos de urgência e emergência. Em Conselheiro Lafaiete, um planejamento estratégico situacional permitiu utilizar do apoio da Odontologia utilizando tanto profissionais da APS quanto do CEO do município para auxiliar em ações que tivessem como objetivo a redução dos impactos da pandemia. Ações como utilização de mão de obra da Odontologia para apoio aos profissionais da Enfermagem, categoria que foi bem sobrecarregada. Ações como realização de fast track, vacinação contra influenza, realização de testagem rápida, lançamento no sistema de informações das vacinas administradas, vacinação contra COVID-19, Telemonitoramento e tele consultas odontológicas. Nestas ações, tanto cirurgiões-dentistas quanto auxiliares de saúde bucal e técnica de saúde bucal foram envolvidos. Tal medida conseguiu desafogar o trabalho da Enfermagem

e reduziu a circulação de idosos, pois as vacinações contra influenza foram realizadas em domicílio, permitindo maior integração entre os profissionais da Odontologia da APS e CEO junto aos demais profissionais da saúde e a comunidade. Ações de saúde integradas e estratégicas podem contribuir para melhores resultados dos processos de trabalho e de saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, Denise Alves José da; TAVARES, Maria de Fátima Lobato. Ação intersetorial: potencialidades e dificuldades do trabalho em equipes da Estratégia Saúde da Família na cidade do Rio de Janeiro. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 40, p. 193-205, 2016.

GIRÃO, Virgínia Valle; FADEL, Cristina Berger. Projeto de extensão: "Nós na Rede: contribuições da odontologia para a educação popular e prevenção em saúde". Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 181-191, 2013.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

LASERTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO PALADAR PÓS COVID NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO) ITABIRITO/MG

Autor(es):

Braga, MF;
Mayr, FHF

PALAVRAS-CHAVE:

LASER

DISGEUSIA

COVID-19

ODONTOLOGIA

RESUMO

A deficiência do paladar pode afetar a qualidade de vida dos pacientes e o seu estado nutricional, porém, muitas vezes, é ignorado já que não apresenta um fator de risco à vida. As alterações no paladar estão associadas à mudança na seleção de alimentos, aversão alimentares, diminuição do apetite e desnutrição. Pretende-se, através da Laserterapia, devolver a qualidade de vida aos pacientes acometidos pela COVID-19 e que desenvolveram a disgeusia, distúrbio no paladar que interfere na condução nervosa e/ou na interpretação do sentido gustativo provocando mudanças na percepção dos sabores e que pode ser permanente ou temporária. O serviço de Laserterapia está sendo prestado no CEO de Itabirito, desde o dia 30/07/2021, por um dentista habilitado em Laserterapia. Foi disponibilizado aos profissionais da rede SUS, da Odontologia e da Medicina, um protocolo com indicações e contra indicações da Laserterapia, bem como o fluxo de encaminhamento. Além de tratar inúmeras patologias bucais, como herpes, aftas, mucosites, parestesias, dentre outros, também serão tratados os casos de disgeusia pós COVID-19. A primeira paciente, ainda em tratamento, com laser para recuperação do paladar, T.G.P.P, 45 anos, sexo feminino, teve COVID-19 em Janeiro de 2021 e apresentava disgeusia permanente. Até o presente momento, já foram aplicadas 10 sessões de laser vermelho e infravermelho na língua da mesma e na terceira sessão ela relatou já sentir novamente o gosto amargo e que também houve melhora no seu quadro de xerostomia, já que ainda foram realizadas aplicações nas regiões de suas glândulas parótidas e sublinguais. Como o serviço foi implantado muito recentemente no município, ainda não há dados o suficiente para análise dos resultados. A intervenção da disgeusia é empírica e inespecífica, permanecendo difícil e limitada, contudo, a laserterapia tem se mostrado uma alternativa eficaz na melhora da função das glândulas salivares, na acuidade das papilas gustativas e na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Genielle Luiza. Laserterapia nos transtornos das glândulas salivares e do paladar em pacientes irradiados. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, 2019.

MACHADO, Ana Luisa Mendes, MACHADO, Mariana Cristina Mendes. Disgeusia: Revisão de literatura. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

PROJETO DE EXTENSÃO BANCO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS DA UNIMONTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Barbosa, GFA;
Ribeiro, AF;
Pinto, MQC;
Costa, SM

PALAVRAS-CHAVE:

ODONTOLOGIA

ESTUDANTES

RESPONSABILIDADE SOCIAL

RESUMO

O Banco de Instrumentais Odontológicos da Universidade Estadual de Montes Claros (BIO Unimontes) é um projeto de extensão vinculado ao departamento de Odontologia e aprovado pela Resolução nº 006 CEPEX/2013. Tem a finalidade de conceder empréstimo de instrumental odontológico aos acadêmicos de Odontologia da Unimontes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo uma atividade essencialmente de extensão, mas que também busca desenvolver ações relacionadas ao ensino e pesquisa. Desse modo, o presente relato visa apresentar o projeto a profissionais, gestores e estudantes da Odontologia. O BIO Unimontes é mantido a partir de doações efetuadas por profissionais e instituições comerciais do setor odontológico. Semestralmente é aberto edital para empréstimo dos instrumentais, cedidos com base em critérios socioeconômicos. O empréstimo pode ser parcial ou integral e tem durabilidade semestral. O projeto conta com a participação de 21 integrantes, sendo 04 professores e 17 acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Unimontes e tem contribuído para a formação de acadêmicos desprovidos de recursos financeiros para arcar com o custo de aquisição de instrumentais necessários às atividades laboratoriais e clínicas. O empréstimo de instrumental odontológico para graduandos do curso de Odontologia da Unimontes, do 2º ao 9º período, tem ajudado a minimizar a evasão durante o curso, incentivando a formação humanística dos acadêmicos e a vivência da responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

MAIA, Rayane Soares et al. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão do banco de instrumental odontológico: um relato de experiência. Revista Intercâmbio, Montes Claros, v. 7, p. 392-398, 2016. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/15/19>. Acesso em: 14 ago. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Resolução nº 006 CEPEX/2013. Aprova o projeto: Banco de Instrumental Odontológico da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, 2013. Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/05/resolucoes/cepex/2013/resolucao_cepex006.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

MACHADO, Ana Luisa Mendes, MACHADO, Mariana Cristina Mendes. Disgeusia: Revisão de literatura. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

PROJETO SOCIAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: “SORRIR PELA VIDA”- RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL-ESCOLA

Autor(es):

Mameluque, S;
Cardoso, RS;
Mameluque, F

PALAVRAS-CHAVE: QUALIDADE DE VIDA PROMOÇÃO DE SAÚDE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL REALIZAÇÃO ACADÊMICA

RESUMO

Um projeto social é uma forma de organizar ações com objetivo de transformar a realidade de outras pessoas e propor uma intervenção social, fazendo uma articulação com as políticas públicas. Os programas de promoção da saúde objetivam promover a qualidade de vida dos participantes, diminuindo o aparecimento de doenças. No 3º período do curso de Odontologia das Faculdades de Saúde Ibituruna - FASI, em Montes Claros, uma disciplina instiga o acadêmico a elaborar e executar uma ação que impacte positivamente na qualidade de vida de um grupo ou comunidade, com enfoque social e de educação em saúde bucal. No primeiro semestre de 2021 a proposta foi elaborar um projeto de apoio ao hospital-escola da instituição, credenciado pelo SUS, com o objetivo de ajudar funcionários mais carentes e familiares de pacientes internados no CTI neonatal. Após reuniões iniciais para organização de ideias, a proposta foi apresentada à coordenação do hospital e, após aprovação, divulgada em redes sociais (Instagram), com distribuição de panfletos em empresas e em “blitz” nas ruas, buscando arrecadar doações (roupas, fraldas, cestas básicas, itens de higiene pessoal, bucal e afins). Cartilhas sobre cuidados com a saúde bucal e orientações sobre prevenção à COVID-19 foram elaboradas para distribuição ao público-alvo definido. As doações foram então coletadas e distribuídas pelos acadêmicos, em escalas de turno planejadas com a coordenação, no ambiente hospitalar, seguindo os cuidados recomendados durante a pandemia. No mesmo momento houve distribuição das cartilhas, acompanhada de orientações verbais. Após a execução, relatório e vídeo das atividades foram elaborados e apresentados no encerramento da disciplina. Foi uma ação extremamente gratificante, especialmente em um momento difícil de pandemia, atingindo os objetivos esperados, tanto para os acadêmicos quanto para as cerca de 35 famílias beneficiadas, deixando um desejo enorme de continuar a fazer pessoas “sorrirem pela vida”.

REFERÊNCIAS

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos, 2005.

PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva - planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003.

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es):

Dias, APS;
Magalhães, AN;
Pinto, MQC;
Rodrigues, CAQ;
Santos, ASF

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE BUCAL CÂNCER MUCOSITE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

O câncer infanto-juvenil impacta a qualidade de vida da criança/adolescente, como também de seus familiares, devido às alterações na saúde, durante o tratamento oncológico. Assim, a preservação da saúde bucal desses pacientes é de extrema importância, visto que os efeitos da radioterapia e quimioterapia, associados aos maus hábitos de higienização bucal, podem trazer consequências como a mucosite, xerostomia, infecções e até perda de elementos dentários. Nesse contexto, o Projeto de Extensão do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes “Promoção de Saúde na Clínica de Adequação do Meio e na Clínica Integrada IV com Atendimento ao Paciente Oncológico” desenvolveu, no primeiro semestre de 2021, ações de educação em saúde, com orientações às crianças, adolescentes e aos seus responsáveis, assistidos pela Fundação Sara Albuquerque Costa, em Montes Claros, MG, que presta assistência social às crianças e adolescentes com câncer e aos seus familiares. As ações de extensão ocorreram quinzenalmente, de forma on-line, pela plataforma Google Meet, devido ao isolamento social, ocasionado pela pandemia da COVID-19. O público alvo, organizado e coordenado pela gestão da fundação, no auditório da instituição parceira, interagiu por webconferências, com acadêmicos e professores do projeto. Os temas trabalhados, a cada encontro, versaram sobre a importância, realização da higiene bucal, alimentação, prevenção e tratamento das mucosites, durante o tratamento oncológico. O apoio e suporte ofertados por meio dessas ações de extensão possibilitaram o empoderamento e autonomia dos pacientes e seus responsáveis, a fim de os auxiliarem na prevenção de agravos à saúde bucal, minimizando os efeitos negativos durante o tratamento oncológico e impactando a qualidade de vida dessas crianças, adolescentes e de seus familiares. Além disso, contribuíram na formação de acadêmicos implicados com a promoção de saúde e com o cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; RIBEIRO, D. M.; CALDO-TEIXEIRA, A. S. Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1113-1122, 2010.

CAPRINI, F. R.; MOTTA, A. B. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 164-176, 2017.

TESTON, E. F. et al. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, 2018.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

REORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES

Autor(es):

Pacheco, MM;
Dias, LF;
Madeira, SGR

PALAVRAS-CHAVE:

ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SAÚDE PÚBLICA

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 ocasionou no município de Governador Valadares a alteração dos processos de trabalho odontológicos desenvolvidos no Sistema Único de Saúde. Visando minimizar a exposição dos pacientes ao novo coronavírus, houve em 2020 a suspensão dos atendimentos realizados no Centro de Especialidade Odontológica (CEO) por se localizar no segundo andar da Policlínica Municipal, unidade de referência à pandemia. Desta forma, a Coordenação de Saúde Bucal (CSB), juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), visando a diminuição dos focos infecciosos e agravamento de uma possível síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus, determinou a volta segura e gradual das atividades realizadas pelo CEO na FUNORTE por meio de um contrato de cessão de uso com tempo determinado, sendo disponibilizado 06 consultórios por dois dias na semana. O propósito deste trabalho é mostrar a retomada das atividades do CEO de Governador Valadares, durante a pandemia da COVID-19. Em julho de 2021, o CEO voltou às atividades na FUNORTE, com atendimentos reduzidos e respeitando as medidas de biossegurança preconizadas, atendendo às urgências odontológicas da população valadareense com as especialidades: Odontopediatria, Endodontia, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Dentística, Periodontia e Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Foi realizada uma capacitação on-line com 59 cirurgiões-dentistas e residentes da atenção primária, esclarecido o fluxograma dos atendimentos, e ficou definido como prioridade imediata os pacientes com necessidade de transplante, tratamento oncológico e cirurgias cardíacas. Para tanto, a CSB disponibilizou aos cirurgiões-dentistas uma agenda on-line para a marcação das consultas. Desde o retorno das atividades, foram realizados 158 atendimentos. Os atendimentos de urgência pelo CEO possibilitaram a ampliação da assistência odontológica na pandemia garantindo cuidado à população valadareense.

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

VIGILÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Gonçalves, GR;
Brantes, EF;
Matos, ANF; Aquino, SN;
Giacomini ECD;
Cardoso, TNS

PALAVRAS-CHAVE:

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CARCINOMA ESPINOCELULAR

CARCINOMA VERRUCOSO

VIGILÂNCIA

RESUMO

O câncer infanto-juvenil impacta a qualidade de vida da criança/adolescente, como também de seus familiares, devido às alterações na saúde, durante o tratamento oncológico. Assim, a preservação da saúde bucal desses pacientes é de extrema importância, visto que os efeitos da radioterapia e quimioterapia, associados aos maus hábitos de higienização bucal, podem trazer consequências como a mucosite, xerostomia, infecções e até perda de elementos dentários. Nesse contexto, o Projeto de Extensão do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes "Promoção de Saúde na Clínica de Adequação do Meio e na Clínica Integrada IV com Atendimento ao Paciente Oncológico" desenvolveu, no primeiro semestre de 2021, ações de educação em saúde, com orientações às crianças, adolescentes e aos seus responsáveis, assistidos pela Fundação Sara Albuquerque Costa, em Montes Claros, MG, que presta assistência social às crianças e adolescentes com câncer e aos seus familiares. As ações de extensão ocorreram quinzenalmente, de forma on-line, pela plataforma Google Meet, devido ao isolamento social, ocasionado pela pandemia da COVID-19. O público alvo, organizado e coordenado pela gestão da fundação, no auditório da instituição parceira, interagiu por webconferências, com acadêmicos e professores do projeto. Os temas trabalhados, a cada encontro, versaram sobre a importância, realização da higiene bucal, alimentação, prevenção e tratamento das mucosites, durante o tratamento oncológico. O apoio e suporte ofertados por meio dessas ações de extensão possibilitaram o empoderamento e autonomia dos pacientes e seus responsáveis, a fim de os auxiliarem na prevenção de agravos à saúde bucal, minimizando os efeitos negativos durante o tratamento oncológico e impactando a qualidade de vida dessas crianças, adolescentes e de seus familiares. Além disso, contribuíram na formação de acadêmicos implicados com a promoção de saúde e com o cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 39 p. (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de atenção básica).

ELY, H. C. et al. Vigilância da Saúde Bucal. In: ANTUNES, José L. F.; PERES, M. A. (org.). *Epidemiologia da Saúde Bucal*: 2. ed. São Paulo: Santos, 2018. p. 509-538. (Fundamentos de Odontologia).

NEVILLE, B. W. et al. *Patologia Oral & Maxilofacial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: A ODONTOLOGIA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO

Autor(es):

Dias, LF;
Amaral, SDF;
Vieira, CAL;
Oliveira, RAF;
Matos, ANF

PALAVRAS-CHAVE:

EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ODONTOLOGIA

RESUMO

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Governador Valadares/MG (RMSF/GV) iniciou as atividades com grandes desafios, concomitantemente com a chegada da pandemia. Neste contexto, repensou-se o processo de trabalho, buscando estratégias para atender a demanda da comunidade. Foi necessário expandir o olhar sobre a prevenção, promoção da saúde e a causalidade dos adoecimentos. O cirurgião-dentista foi estimulado a desenvolver um trabalho mais integrado à equipe da APS, buscando ser mais colaborativo. O objetivo é relatar as vivências interprofissionais desenvolvidas pelo cirurgião-dentista, em sua atuação nas Unidades Saúde da Família (USF), a partir da reorganização do processo de trabalho da Odontologia na APS, no município de Governador Valadares/MG (GV). Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da atuação conjunta dos residentes de Odontologia, Nutrição e Enfermagem, no período de março de 2020 a agosto de 2021. Buscando um atendimento integral, os residentes após planejamento realizaram atendimentos conjuntos aos diferentes públicos, gestantes, puericultura e idosos, em cinco USF, tendo o usuário como centro da atenção à saúde, se beneficiando de um conjunto articulado de ações. Durante as reuniões de matriciamento, são discutidas e planejadas ações que buscam a melhoria da qualidade de vida e incluem a saúde bucal, também. Durante a realização de testes rápidos e aconselhamento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, houve a integração da equipe e ao final da consulta compartilhada, o usuário compreende sua saúde como um todo, ampliando sua percepção e reconhecendo a importância da Odontologia para a manutenção da saúde geral. O trabalho desenvolvido de forma conjunta e articulada, favorece o trabalho multiprofissional e interdisciplinar e potencializa a atuação interprofissional. As vivências contribuíram para conhecer mais sobre as demais profissões e como atuar juntos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 39 p. (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de atenção básica).

ELY, H. C. et al. Vigilância da Saúde Bucal. In: ANTUNES, José L. F.; PERES, M. A. (org.). Epidemiologia da Saúde Bucal: 2. ed. São Paulo: Santos, 2018. p. 509-538. (Fundamentos de Odontologia).

NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CATEGORIA TRABALHOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS

EIXO ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO (atenção básica, especializada ou hospitalar)

ANÁLISE DO ACESSO A PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA NOS MUNICÍPIOS MINEIROS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es):

Félix, TR;
Mariotti, C;
Souza, LA;
Bulgareli, JV;
Herval AM

PALAVRAS-CHAVE:

GRAVIDEZ

CUIDADO PRÉ-NATAL

SAÚDE BUCAL

INDICADORES BÁSICOS DE SAÚDE

RESUMO

Durante a gravidez é indispensável que a gestante mantenha suas consultas regulares ao cirurgião-dentista e realize o acompanhamento de forma correta para evitar adversidades e possíveis complicações ao parto. Este estudo verificou a existência de associação entre o indicador de acesso à primeira consulta odontológica programática com indicadores sociais e de saúde em todos os 853 municípios do Estado de Minas Gerais, durante o ano de 2020. Desenvolveu-se um estudo ecológico com dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. Foram analisados três indicadores de saúde (cobertura de saúde bucal, seis ou mais consultas de pré-natal e proporção de testes de IST) e quatro indicadores sociais (renda, escolarização, infraestrutura urbana e trabalho). Além desses indicadores, a variável a proporção de gestantes com acesso à primeira consulta odontológica programática foi coletada e definida como variável dependente. Essa variável foi dicotomizada pela mediana (15,7), separando municípios em que as gestantes tiveram menor ou maior acesso à primeira consulta odontológica programática. Foram realizadas análise descritiva e bivariada (Teste de Mann-Whitney) no Software Jamovi. Todos os indicadores analisados, referentes à saúde materno infantil, à cobertura de serviços de saúde bucal e as características sociais dos municípios tiveram associação com a primeira consulta odontológica programática. Apesar das adaptações nos atendimentos odontológicos indicadas para o período trans pandêmico, o acesso à primeira consulta odontológica ainda se manteve associado às variáveis sociais dos municípios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LEAL, M. C. et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1915-1928, 2018.

EIXO ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO (atenção básica, especializada ou hospitalar)

ANÁLISE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

Autor(es):

Souza, EJM;
Rocha, VFB;
Raimundo, ACS;
Meneghim, MC

PALAVRAS-CHAVE:

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AValiação DE SERVIÇOS DE SAÚDE

SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR

RESUMO

A Política Nacional de Saúde Bucal preconiza a assistência odontológica em ambiente hospitalar, quando necessário, para o cuidado Integral à Pessoa com Necessidade Especial (PNE) (BRASIL, 2010; MARTA, 2011). Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, grandes desafios ainda se interpõem no acesso desse público à atenção em saúde bucal (BRASIL, 2018; SAVANHEIMO et al., 2012). Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi analisar as características assistenciais e geográficas do tratamento odontológico ao PNE, em ambiente hospitalar, no Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, utilizaram-se dados extraídos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e foram analisadas as Autorizações para Internação (AIH), aprovadas no estado de Minas Gerais, na execução do procedimento de Tratamento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais (04.14.02.041-3). Um total de 12.422 AIH foram avaliadas. Os pacientes eram oriundos de 690 cidades mineiras e os atendimentos se deram em 77 municípios. O caráter das internações teve uma correspondência entre urgências (50,1%) e eletivos (49,9%). O pico de atendimento ocorreu no ano de 2016, sendo um total de 1.864. Quando se considera a estimativa de necessidade (SANTOS et al., 2015), segundo a população que eventualmente precisaria deste tipo de atendimento, verificou-se uma cobertura de 55% na região sudeste e apenas 3,5% na região nordeste. Desse modo, iniquidades regionais no estado de Minas Gerais ficaram evidenciadas. Conclui-se, assim, que os atendimentos ao PNE sob sedação/anestesia geral no SUS-MG foram realizados em todas as regiões ampliadas de saúde do estado, bem como se percebeu um aumento gradativo até o ano de 2016. Não obstante estes avanços, diferenças de cobertura e de acesso indicam a necessidade de planejamento, gestão e indução dessa linha de cuidado, sobretudo em regiões onde existem maiores déficits ou vazios assistenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.032, de 05 de maio de 2010. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 85, 6 maio. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *A saúde bucal no Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350 p.

MARTA, S.N. Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos, RGO - Rev Gaúcha Odontol., Porto Alegre, v.59, n.3, p.379-385, jul./set., 2011.

SANTOS, J. S. et al. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedação e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, fev. 2015.

SAVANHEIMO, N. et al. Dental care and treatments provided under general anaesthesia in the Helsinki Public Dental Service. *BMC Oral Health*, v. 12, n. 45. oct. 2012.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

AValiação DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS ATENDIMENTOS DOS CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS EM MINAS GERAIS

Autor(es):

Garcia, LF;
Meneghim, MC;
Raimundo, ACS;
Rocha, VFB

PALAVRAS-CHAVE:

GRAVIDEZ

CUIDADO PRÉ-NATAL

SAÚDE BUCAL

INDICADORES BÁSICOS DE SAÚDE

RESUMO

A execução de práticas de avaliação em saúde é uma premissa básica para qualificação da gestão, uma vez que permite corrigir rumos, visando o adequado emprego de recursos. Sobretudo neste período pandêmico, é urgente compreender as repercussões da COVID-19 na oferta de serviços odontológicos especializados, de modo a elucidar e mitigar esse fenômeno. Assim, o presente estudo se propõe a analisar o impacto da pandemia na oferta de procedimentos executados nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), no estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo

analítico retrospectivo, utilizando-se dados relativos à assistência odontológica especializada registrada no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS), relativos a janeiro de 2020 a junho de 2021. A análise dos dados apontou uma queda brusca nos procedimentos realizados nos CEOs, saindo de 45.981 em fevereiro de 2020, para apenas 5.396 em maio do mesmo ano, menor nível entre os meses analisados. A partir de junho de 2020 houve reversão da tendência de queda. Entretanto, somente em maio de 2021 é que o quantitativo de intervenções realizadas (25.458) retornou a um patamar próximo de 50% dos valores do pico máximo da série histórica em questão. Quanto à análise relativa às especialidades odontológicas, notou-se que as biópsias reduziram de 152 para 4 (realização máxima e mínima no período), os procedimentos endodônticos de 4.316 para 347, os periodontais de 12.543 para 579 e os cirúrgicos de 12.780 para 1.706. Nota-se também que o diagnóstico de lesões bucais e tratamentos conservadores sofreram maior redução, quando comparados às exodontias. Logo, fica claro que a pandemia impactou e ainda tem impactado de modo significativo na realização de procedimentos odontológicos especializados. Tal constatação coloca os gestores frente a necessidade de lidar com altas demandas reprimidas, sobretudo em ações fundamentais como diagnóstico precoce do câncer de boca e intervenções que visam evitar a mutilação dentária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria Nº 261 de 21 de Fevereiro de 2013. Institui, no âmbito da Política Nacional de Saúde Bucal, o Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade dos Centros de Especialidades Odontológicas (PMAQ-CEO) e o Incentivo Financeiro (PMAQ-CEO), denominado Componente de Qualidade da Atenção Especializada em Saúde Bucal. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 36, p. 55-56, 22 fev. 2013.

FIGUEIRÓ A. C.; FRIAS P. G.; NAVARRO L. Avaliação em saúde: conceitos básicos. In: SAMICO I. et al. (org.). Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Recife: Medbook; 2009. p. 1-14.

GOES, P. S. A. et al. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, Supl., p. S81-S89, 2012.

OLIVEIRA, José Jhenikártery Maia. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e3487, 12 jun. 2020.

PEREIRA A. C.; CAVALCANTE D. F. B.; GUERRA L. M.; MENEGHIM M. C. Gestão Pública em saúde: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Águas de São Pedro: Editora Livro Novo, 2016. v. 1. 650p

EIXO AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

CÂNCER BUCAL: PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor(es):

Silva, JFO;
Oliveira, ÍG;
Bernardes, AM

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER BUCAL SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE TRATAMENTO

REFERÊNCIAS

LIMA, Fernando Lopes Tavares de. Política e atenção ao câncer bucal no Sistema Único de Saúde. 2020. 151 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

MAIA, Thais Laudares Soares. Estratégias de enfrentamento e significados de câncer incurável entre usuários de um serviço ambulatorial de oncologia da Baixada Santista. 2017. 129 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2017.

AMORIM, Naila Gabriela Carvalho; SOUZA, Alex da Silva; ALVES, Shirley Marli. Prevenção E Diagnóstico Precoce Do Câncer Bucal: Uma Revisão De Literatura. Revista UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. 2, p. 70-84, jun. 2019. ISSN 2318-0579.

EIXO O POTENCIAL DOS PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

CONTRIBUIÇÕES DA ODONTOLOGIA FRENTE À PANDEMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor(es):

Giacomini, ECD;
Cardoso, TMS;
Gonçalves GR;
Dias LF;
Botelho CCM; Matos, ANF

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19 ODONTOLOGIA SAÚDE PÚBLICA

RESUMO

Diante da situação emergencial de saúde pública provocada pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), o cirurgião-dentista como integrante da equipe de Saúde da Família, teve suas atribuições otimizadas. Com investimento em treinamento para o manejo da COVID-19, foram incorporadas outras ações visando contribuir com o enfrentamento à pandemia. O Conselho Federal de Odontologia recomendou a suspensão dos atendimentos eletivos e manteve apenas atendimentos de urgência e emergência, visando a diminuição da contaminação cruzada. O propósito deste trabalho é relatar o processo desenvolvido pela Odontologia frente à pandemia. Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados das plataformas eletrônicas do Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a seleção dos artigos foram COVID-19, Odontologia e atenção primária. Foram selecionados artigos na língua portuguesa, publicados entre janeiro e setembro de 2020. A Odontologia ampliou sua atuação, se envolvendo mais com as atividades para além do atendimento clínico. Entre as ações e os procedimentos clínicos desenvolvidos, atuou na realização de notificações, testes rápidos e exames de RT PCR para diagnóstico da COVID-19, contribuiu com a equipe multiprofissional na organização da demanda da vacina, realizou visitas domiciliares, participou do atendimento de pré-natal odontológico, atuou no atendimento de urgências e emergências odontológicas, educação permanente e capacitação da equipe, além do acolhimento aos usuários e telemonitoramento. Constatou-se, dessa forma, que a atuação da Odontologia transcende para o campo da saúde coletiva, onde reorganizou seu processo de trabalho cotidiano. Atuou mais diretamente no trabalho com a equipe multiprofissional da APS, contribuindo e se envolvendo no enfrentamento à pandemia.

REFERÊNCIAS

CARLETO, Amanda Firme; SANTOS, Felipe Fernandes dos. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do rio de janeiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, set. 2020. DOI:10.1590/s0103-73312020300310.

MOURA, Jackson Felipe da Silva; MOURA, Kildarlen Souza; PEREIRA, Renata da Silva; MARINHO, Ricardo Romulo Batista. COVID-19: a odontologia frente à pandemia. *Brazilian Journal Of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 3, n. 4, p. 7276-7285, jul./aug. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n4-006.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Recomendações Para Atendimentos Odontológicos Em Tempos De Covid-19. Brasília-DF: CFO, 2020.. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/plano-de-prevencao-cfo-anuncia-novas-medidas-para-auxiliar-na-contencao-do-coronavirus/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

LETRAMENTO QUANTO À COVID-19 ENTRE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MONTES CLAROS, MG

Autor(es):

Martins, AMEBL;
Santos, ASF;
Silva, GG;
Silva, LF;
Alkimim, PVA

PALAVRAS-CHAVE:

LETRAMENTO EM SAÚDE

COVID-19

SAÚDE DO TRABALHADOR

EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA

RESUMO

A Coronavírus Disease-19 (COVID-19) espalhou-se e impactou a vida e o trabalho dos profissionais de saúde da linha de frente, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade de empoderamento de tais profissionais, possível pelo Letramento em Saúde (LS). O LS envolve habilidades cognitivas e sociais referentes à motivação e à capacidade em acessar, compreender e aplicar informações relacionadas à saúde. Um estudo de prevalência censitário estimou o LS dos cirurgiões-dentistas (CD's) da APS de Montes Claros, quanto à COVID-19, em 2020. A maioria era mulher (71,4%), casada/união estável (67,3%); tinha em média 18 anos de escolaridade, 35 anos de idade e renda per capita de R\$ 2802,74. Constatou-se que: 75,3% sempre tiveram acesso a informações sobre a COVID-19; 94,6%, 92,4%, 99,1% e 96,5% fizeram curso(s) de educação continuada, respectivamente, sobre COVID-19, biossegurança, paramentação/ desparamentação e sobre o manejo seguro de pacientes; 75,2% fizeram capacitação na unidade de saúde. Quanto à compreensão: 73,0% entenderam todas as informações; 95,6%, 79,8%, 94,8% concordaram, respectivamente, com a necessidade do uso de máscaras N95/PFF2, a reutilização dessas máscaras e uso mandatório de óculos/face shield. Quanto à avaliação: 73,6% relataram conseguir avaliar facilmente as informações; 66,4% sentiam-se seguros ao utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); 88,6% relataram que procedimentos geradores de aerossóis aumentam os riscos de contaminação; 9,6% afirmaram que a máscara N95/PFF2 pode ser reutilizada. Quanto

à aplicação, 67,5% relataram colocar em prática as informações recebidas; 99,1% usavam todos os EPIs; 97,3% descartavam as máscaras que não vedavam eficazmente; 98,2% utilizavam os óculos/face shield. Alguns CD's da APS apresentaram deficiência no LS em relação à COVID-19, sugerindo a implementação de estratégias que os auxiliem no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

SILVA L. S. et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Rev Bras Saúde Ocup*, São Paulo, v. 45, e24, 2020.

SØRENSEN, K. et al. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, London, v. 12, n. 80, p.1-13, 25 jan. 2012.

ZHU N. et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Eng J Med*, Boston, v. 382, n. 8, p. 727-733, feb. 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2001017.

Recorte do projeto de Pesquisa: Saúde ocupacional entre trabalhadores da saúde em tempos de COVID. Aprovado CEP Unimontes número do Parecer: 4.101.281

EIXO ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO TRANS/PÓS PANDEMIA

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor(es):

Magalhães, AN;
Dias, APS;
Trezena, S;
Paiva, KM;
Santos, ASF

PALAVRAS-CHAVE:

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL

CIRURGIÕES-DENTISTAS

COVID-19

RESUMO

A pandemia do vírus Sars-Cov-2 provocou uma mudança no processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS). Sendo assim, objetivou-se compreender as consequências sofridas pelos profissionais cirurgiões-dentistas da APS, por meio de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, com parecer n° 4.148.559. Foram utilizadas entrevistas individuais semiestruturadas, com pressupostos teóricos da fenomenologia. Analisando os relatos dos cirurgiões-dentistas, atuantes na APS, o impacto psicológico foi o mais frequente. Além do medo de contraírem o vírus, esses profissionais viam-se como potenciais agentes de contaminação para seus familiares, o que lhes gerava aumento da ansiedade e preocupação,

bem como a interferência no modo de vida, pelo isolamento social. Relataram a importância da APS no acolhimento e empoderamento da população, mas também a preocupação com a mudança na forma de atendimento, com a realização de apenas atendimentos de urgência nesse período e o risco de condições crônicas possivelmente se tornarem futuros casos agudos. Apesar da insegurança gerada pela pandemia, os profissionais mostraram sentimentos de gratidão e satisfação pela oportunidade de estarem atuando na linha de frente, acolhendo e instruindo a população. Além disso, ressaltaram a importância dos equipamentos de biossegurança, considerando-os imprescindíveis durante os atendimentos. A pandemia da Covid-19 trouxe impactos para os trabalhadores de saúde bucal da APS, no que se refere ao papel do profissional atuante nesse âmbito da atenção à saúde, à gestão e reorganização do processo de trabalho e à saúde e qualidade de vida deles. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam subsidiar a implementação de políticas de amparo e valorização desses profissionais.

REFERÊNCIAS

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, Supl. 1, e200203, jan. 2021.

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, ago. 2020.

PAULA, A. C. R. et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, e20200160, fev. 2021.